UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

THAIS PAULO AZEVEDO MAIO

PROJETO “CUIDADORES QUE DANÇAM”: UMA ANÁLISE DA DANÇA CRIATIVA COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA

VITÓRIA

2021

THAIS PAULO AZEVEDO MAIO

PROJETO “CUIDADORES QUE DANÇAM”: UMA ANÁLISE DA DANÇA CRIATIVA COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Erineusa Maria da Silva.

VITÓRIA

2021

THAIS PAULO AZEVEDO MAIO

PROJETO "CUIDADORES QUE DANÇAM": UMA ANÁLISE DA DANÇA CRIATIVA COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em _____

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr.ª Erineusa Maria da Silva.

Universidade Federal do Espírito Santo

Orientadora

_____

Prof.ª Dr.ª Maria da Graça Carvalho Silva de Sá

Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof.ª Dr.ª Renata Marques Rodrigues

Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me manter firme e me fazer vencer os desafios durante o caminho.

À minha família. Em especial, a minha mãe Geni, o meu muito obrigada por estar ao meu lado sempre me apoiando, incentivando e guiando nas minhas escolhas de vida.

Ao Vicente, que sempre esteve presente em todos os momentos desta jornada, que sempre teve conselhos certos no momento certo.

Aos meus amigos, Gabriel, Hanna, Matheus e todos que me ajudaram e estiveram junto de mim nessa caminhada acadêmica.

Aos/as professores/as do curso de Educação Física que me inspiraram.

À minha orientadora Erineusa pela paciência e carinho dispensado a mim do início ao fim da escrita deste TCC.

Às professora Maria das Graças Carvalho Silva de Sá e Renata Marques pelo aceite em participar da minha banca de TCC e pelas relevantes contribuições a este estudo.

Agradeço a todos/as professores e bolsistas do LAEFA, em especial as/os do projeto “cuidadores que dançam”, que tornaram minha vivencia nesse projeto leve e agradável.

E não poderia jamais esquecer de agradecer a cada cuidador/a pelo muito que aprendi sobre ser professora e sobre a vida. Por tornarem a minha iniciação profissional maravilhosa. Cada um/a será lembrado/a eternamente!

RESUMO

A presente pesquisa encontra-se vinculada ao Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Tem como objetivo analisar as aulas de extensão do projeto "Cuidadores/as que dançam" ocorridas no ano de 2020, realizadas por meio do modelo de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (EARTE/UFES) e refletir sobre os processos didático-pedagógicos utilizados nesse período, em especial no que diz respeito ao uso da metodologia de dança criativa. Trata-se de criar um espaço que permita refletir e avaliar a prática docente, já que os estudos das experiências sobre as vivências no projeto apresentaram especificidades importantes para o saber fazer docente: o trabalho realizado com público alvo diversificado e complexo, buscando na dança formas de representação do mundo e a redescoberta de si mesmo. O estudo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, apoiou-se na perspectiva de reflexão da própria prática (PIMENTA, 2008). A análise e reflexão do processo didático-pedagógico, relevou que a metodologia "dança criativa" não pode ser efetivada complemente em todas as aulas, apenas parcialmente, através do uso de uma ou duas categorias mais marcantes. Os relatórios de aula apresentaram contradições, sugerindo que as aulas possuem o método ativo da criatividade, mas o estudo e análise da metodologia mostraram uma fragilidade quanto a utilização dos critérios que atendam os pressupostos da "dança criativa" nas aulas. Apesar disso, percebemos que o projeto tem consolidado uma metodologia própria de intervenção que considera elementos da dança criativa como estratégia metodológica de suas ações.

Palavras-chave: Cuidadores/as que dançam; Dança criativa; Educação Física; Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Corêutica 18
Figura 2 Tríade texto, contexto e subtexto da dança. 21

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 Aula com conteúdo dança do ventre, dias 06 e 09 de abril de 2020. 23
Imagem 2 Aula com o conteúdo ritmo Calipso, nos dias 27 e 30 de abril de 2020. 24
Imagem 3 Aula com o conteúdo rock'n roll, dias 18 e 25 de maio de 2020. 25
Imagem 4 Aula sobre a estrela Ney Matogrosso, conteúdo MPB. 26
Imagem 5 Aula com conteúdo Pop, no dia 21 setembro de 2020. 28
Imagem 6 Aula com o conteúdo Pop, no dia 28 de setembro de 2020. 29
Imagem 7 Aula com o conteúdo rock, no dia 14 outubro de 2020. 30
Imagem 8 Aula conteúdo Axé, no dia 19 de outubro de 2020. 32
Imagem 9 Aula com conteúdo Pop, no dia 26 de outubro de 2020. 33
Imagem 10 Aula com conteúdo ritmo axé, no dia 03 de novembro de 2020. 34
Imagem 11 Imagens da aula Lulu Santos conteúdo MPB realizada no dia 09 de novembro de 2020. 35
Imagem 12 Imagens da aula Cazuza conteúdo rock pop realizada no dia 16 de novembro de 2020. 37
Imagem 13 Imagens da aula de encerramento realizada no dia 23 de novembro de 2020. 38
Imagem 14 tutorial do troféu. 38
Imagem 15 categorias de premiação das cuidadoras. 38
Imagem 16 Figurino das cuidadoras, bolsistas e professora. 39

LISTA DE SIGLAS

CEFD – Centro de Educação Física e Desporto

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COVID-19 – Corona Vírus Disease

EARTE – Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial

LAEFA – Laboratório de Educação Física Adaptada

MPB – Música Popular Brasileira

PDF – Portable Document Format

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 CAMINHOS PERCORRIDOS NO ESTUDO 15

3 A PERSPECTIVA DE DANÇA CRIATIVA COMO METODOLOGIA DE AULA ... 16

4 UM OLHAR SOBRE AS INTERVENÇÕES NO PROJETO "CUIDADORES QUE DANÇAM" 21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

REFERÊNCIAS 43

APÊNDICE A – Quadro de Análise de relatório do grupo de segunda-feira 2020/1: aulas síncronas. 46

APÊNDICE B – Quadro de análise de relatório do grupo de quinta-feira de 2020/1 - aulas assíncronas. 48

APÊNDICE C – Quadro de análise de relatório do grupo aulas online síncronas de 2020/1. 51

1 INTRODUÇÃO

Não que eu seja tanta coisa
Sou um grão de areia na imensidão
Mas cabe quase o mundo inteiro no meu peito
Carrego todas as memorias
Todos os sabores que daqui provei
Levo comigo os abraços que ganhei
(vocal Livre)

Desde o ensino médio, almejava fazer o curso de Educação Física na Universidade Federal do Espirito Santo (UFES). Prestei o vestibular por dois anos consecutivos, quando em 2014 conquistei a minha vaga na UFES, dando início ao curso de bacharelado em Educação Física no ano seguinte. Após dois anos de percurso na graduação, foi ofertada pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFES), a disciplina "Estagio Supervisionado em Educação Física e Lazer", tratava-se do primeiro estágio obrigatório do curso. O Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), consistia em um dos núcleos para realização do estágio, por meio do qual vivenciei o projeto "Cuidadores que dançam".

Iniciado o estágio, pude entender melhor como funcionava o Projeto "Cuidadores que dançam" e, de imediato, criei vínculos e laços de identificação com a essência do projeto, compondo uma entrega e dedicação ativa da minha parte: busquei elaborar aulas que atendessem o objetivo e a metodologia de dança criativa do projeto, através do cuidado e atenção dada aos/as participantes do projeto e, ao mesmo tempo, foi possível superar a minha timidez. Após concluída a disciplina de estágio, surgiu a oportunidade de me tornar bolsista e dar continuidade à minha história com o projeto "Cuidadores que dançam". Desenvolvido desde 2011, é vinculado ao programa "Práticas Corporais de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência e Seus Familiares" do Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), no qual atende familiares de crianças, jovens e adultos com deficiência física e/ou mental e pessoas com baixa visão e cegueira. Vinculados e registrados na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (PROEX/UFES).

No que diz respeito a história e criação do projeto "Cuidadores que dançam", os/as coordenadores/as do Programa "Práticas Corporais de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência e Seus Familiares" do LAEFA, notaram que durante os encontros, os acompanhantes dos usuários com deficiências diversas aguardavam pacientemente as aulas, sem participar das atividades. Esta percepção foi responsável pelo nascimento do projeto,

tendo como intuito ofertar práticas corporais para essas pessoas, tendo em vista que, além deste momento tornar-se ocioso, essas pessoas não tinham tempo para cuidar de si mesmas, uma vez que se dedicam quase que integralmente ao cuidado de seus/as filhos/as. Assim, o projeto foi criado com o objetivo de ser um espaço que atendesse aos/as familiares das pessoas com deficiência atendidas pelo LAEFA simultaneamente ao atendimento de seus filhos/as e parentes pelos demais projetos do Laefa (SILVA et al., 2016).

O projeto utiliza a dança como estratégia para estimular o convívio social, a descontração, o aprendizado da/sobre a dança e, também e fundamentalmente, para a redescoberta de si para além de ser cuidador/a de pessoa com deficiência (SILVA et al., 2016). O projeto adota como perspectiva teórico-metodológica a dança criativa, tendo como proposta a existência de sujeitos capazes de criar e se expressar através da dança, os distanciando da reprodução e potencializando o uso criatividade, permitindo o/a sujeito experimentar e explorar enquanto criam seus próprios movimentos de dança (STRAZZACAPPA, 2010; MARQUES, 2003). Além da dança, outras práticas alternativas são oferecidas pelo projeto, tais como: tai chi chuan, yoga, pilates, alongamentos, artesanatos, entre outros.

Para garantir uma melhor atuação do grupo (professora e bolsistas) nas intervenções semanais com os/as cuidadores/as, foram realizados encontros quinzenais entre a equipe, com objetivo de ampliação do conhecimento com recursos teóricos. Geralmente nesses encontros abordamos e discutimos textos que nos auxiliaram nas intervenções, além de buscar por pesquisas visando aperfeiçoar o projeto, ou seja, buscamos atuar em conformidade com a tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Antes de conhecer o “Cuidadores que dançam”, minha vivência com a dança era somente no lazer, nos encontros com minha família, saída com os amigos, festas e carnaval. No entanto, não conhecia técnicas e, de certa forma, nunca havia assistido a uma aula de dança. Meu conhecimento e apreensão da dança ocorreu de forma natural, isto é, as expressões do corpo surgiram assistindo familiares ou através de canais de televisão. Isto foi uma das principais dificuldades quando passei a ministrar intervenções no projeto, mesmo conhecendo o ritmo, não conseguia pensar uma forma de ensinar e fazer reflexo do meu conhecimento para/com as demais pessoas, ou seja, assumir a prática docente. Atualmente, ainda tenho dificuldades, porém, menores que quando comecei.

O projeto é desenvolvido com dois grupos: o primeiro grupo é atendido às segundas-feiras, composto por cuidadoras/es de pessoas com baixa visão e cegueira, crianças com deficiência

intelectual e autismo, e com pessoas da comunidade; o segundo grupo é atendido às quintas-feiras, composto por cuidadoras/es de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo e, também, com crianças com deficiência intelectual e autismo. Os encontros tinham início às 14 horas e eram finalizados às 15 horas e 30min, entretanto, os cuidadores responsáveis pelas crianças deixavam a aula meia hora antes do fim. Para ambos os grupos, a dinâmica dos encontros acontecia da mesma forma, pois assim garantimos a presença dos/as familiares das crianças. Isso ocorre devido o atendimento no projeto "brinquedoteca/Laefa" trabalhar com crianças, sendo necessário restringir o tempo. Ressalta-se que uma das características do projeto cuidadores é justamente realizar este atendimento simultâneo, enquanto as crianças e os jovens estão participando dos demais projetos do Laefa, os/as familiares acompanhantes são atendidos/as pelo projeto "Cuidadores que dançam".

O público atendido é majoritariamente composto por mulheres, com idades de 40 a 70 anos, com estado civil de solteiras, divorciadas e/ou viúva. Antes da pandemia, em torno de 15 a 20 pessoas estavam presentes nos encontros, sendo que tínhamos a frequência de três homens. Com a chegada da pandemia o número de pessoas por encontro passou a ser de 10 pessoas e todas mulheres. Nenhum dos homens continuou participando das aulas online síncronas e nem das aulas assíncronas. Dois deles por dificuldades de acesso ao meio tecnológico.

Quanto aos métodos, as intervenções ocorrem em três momentos: em primeiro lugar apresenta-se a dança do dia; em seguida, é contada a sua história; por fim, vivencia-se a dança na prática. Durante as aulas, não raro, também acontece a caracterização com roupas e maquiagem. Finaliza-se com momento de relaxamento e avaliação da aula. Durante a intervenção são feitos registros em fotos e vídeos e, ao final das aulas, são produzidos relatórios pelo/as bolsistas.

Em de 2020, iniciamos o semestre com os encontros presenciais como sempre foram, contudo, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19)[1] chegou ao Brasil. Esse vírus, pelo seu potencial de transmissão, exigiu que os governantes tomassem atitudes imediatas para contenção. Uma das formas de conter a disseminação tratou-se da suspenção das atividades

[1] Os tipos de coronavírus existentes eram manifestados em animais, sem infecção humana. Contudo, pessoas passaram a ser infectadas no mundo todo em um curto período de tempo, gerando a uma pandemia global. No que diz respeito aos sintomas e formas de manifestação do vírus, quando infectado, o indivíduo pode ter reação de leve a moderado (assemelhando com gripe), mais grave podendo levar ao óbito (geralmente quando quem tem comorbidades) ou assintomático (sem sintomas). Os sintomas mais comuns são febres, tosse e falta de ar. A transmissão do vírus acontece de várias formas: pelo ar, por contato com alguém contaminado, pelas partículas de salivas, superfícies contaminadas, aperto de mão, entre outros. Foram adotados meios para prevenir o contagio do vírus, sempre lavar as mãos, usar máscara, e principal foi o distanciamento social (SECOM, 2021).

presenciais e promoção do distanciamento social. Nesse movimento, a UFES, em 17 de março de 2020, tomou a decisão de suspender as aulas presenciais.

Com o distanciamento social e a suspensão das atividades acadêmicas na UFES, os encontros do projeto também foram suspensos. Uma saída para dar continuidade aos trabalhos foi recorrer ao ensino na modalidade on-line. Em reunião com a equipe multidisciplinar do projeto, decidiu-se que seriam criadas videoaulas para serem enviadas os/as familiares usuários/as, por meio dos grupos dos/as cuidadores/as no aplicativo de conversas *WhatsApp*. A partir daí as/os participantes fariam as aulas e os registros das mesmas (por meio de vídeo, de fotos ou de áudios), em que posteriormente, seriam divulgados nos grupos do aplicativo de conversas utilizado.

No momento que as aulas online foram iniciadas, surgiram novas dificuldades, nas quais estavam ligadas ao uso da tecnologia, principalmente pela necessidade de gravação e edição de vídeos. Esse formato e método de ensino não permitia que tivéssemos acesso à recepção do aluno para/com as atividades, vejamos: nas aulas "ao vivo", os olhares, as "caras e bocas", o movimento corporal, etc. tratam-se de expressões importantes para que nós educadores atendêssemos as necessidades da turma, isto é, nos dão o retorno para imediatamente produzirmos, caso necessário, mudanças. Nesse formato de videoaula, isso tornou-se inviável, ou seja, não se tinha a certeza de que o conhecimento estava sendo transmitido com clareza e, além disso, se as aulas online com o mesmo formato da aula presencial atenderiam aos/as participantes.

A temática "Dançando com as estrelas" foi escolhida para o ano de 2020, isto é, em cada aula trabalhou-se com a um/uma cantor/a ou uma pessoa famosa, realizando intervenções baseadas nestas pessoas e suas produções artísticas, através da música e dança. A primeira videoaula enviada no formato online trouxemos a figura do cantor Djavan, através da prática corporal alternativa Yoga. Contudo, adesão pelos participantes a esta primeira experiência foi pequena, não havendo êxito na intervenção. Na turma de segunda-feira, apenas um participante enviou áudio, como apontado no relatório da aula (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 31):

> Apenas o participante José deu o retorno por meio de áudio. [...] não mandou foto e nem vídeo, pois mora só e não tem ninguém para tirar foto, além de não saber mexer com a câmera. [...] Os demais do grupo não se manifestaram [...] não faltam as aulas presenciais, mas não tem a prática de interagir via online, por meio do aplicativo WhatsApp.

As aulas prosseguiram sem muita participação. A gravação dos vídeos eram responsabilidade das bolsistas da equipe, bem como o envio pelo *WhatsApp*. Além disso, criávamos uma

apresentação em formato PDF, assemelhando-se a parte teórica da aula, enviada junto às videoaulas. Ainda assim, o retorno não era positivo, poucos participavam com registros. Tendo em vista a baixa adesão, tentamos entrar em contato nos grupos para estimular os/as participantes, contudo, não recebíamos mais que dois ou três registros. Aqueles que participavam, por outro lado, acabavam desestimulados, como se vê no trecho do relatório a seguir (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 43): "Antônia só iria enviar se mais alguém do grupo enviasse, provavelmente pelo motivo de que só ela envia vídeo das aulas e Julieta falou que ia enviar o vídeo, entretanto, não o enviou".

Com baixa adesão por parte dos alunos, a equipe avaliou como pouco positiva a estratégia adotada neste primeiro momento a respeito das aulas enviadas pelo *WhatsApp*. Assim, discutiu-se uma nova solução para o segundo semestre do mesmo ano, chegando à decisão do formato síncrono pelo aplicativo *Zoom*. Quando as aulas passaram a ser neste novo modelo implementado, foi mais fácil manter o formato da aula presencial - parte teórica, prática e avaliação. Após o término das aulas síncronas virtuais, eram enviadas as videoaulas no grupo de conversas *WhatsApp*, para aqueles que não puderam participar e assistir as aulas síncronas, podendo fazê-las em outro horário.

O retorno nesse formato, na visão da equipe (professoras e bolsistas) também foi favorável, pois quando as/os participantes tinham dificuldades em algo, podíamos repetir ou modificar o que se estava fazendo para qualificar o entendimento.

Diante de tantas situações inesperadas e abruptas vividas no projeto, inclusive em relação a adaptações no campo metodológico, nossa questão problema é entender até que ponto conseguimos dar continuidade a perspectiva teórico-metodológico da dança criativa a partir da adoção das aulas on-line. Assim, nos questionamos: conseguimos de fato nesse momento pandêmico e de atendimento online, incentivar os/as participantes a experimentarem, explorarem, expandirem, colocarem o seu eu no processo de configuração gestual e de movimento, como nos propõe Marques (2003) e Laban (1948, 1956, 1963, 1966, 1971, 1974, 1975, 1978, 1984, 1990 apud RENGEL, 2001)

Nesse sentido, neste trabalho buscamos analisar as aulas de extensão do projeto "Cuidadores/as que dançam" no modelo de ensino remoto Ensino-Aprendizagem Remoto

Temporário e Emergencial (EARTE)[2], durante o ano de 2020, refletindo sobre os processos didático-pedagógicos utilizados nesse período, em especial no que diz respeito ao uso da metodologia de dança criativa.

Especificamente perseguiremos os seguintes objetivos específicos: a) relatar e reflexionar sobre o processo didático-pedagógico utilizado no projeto "Cuidadores/as que dançam" no modelo de ensino remoto EARTE, durante o ano de 2020 identificando os desafios vividos durante o processo e como os mesmos foram superados; b) compreender e avaliar o processo didático-pedagógico em dança criativa utilizado no projeto "Cuidadores/as que dançam" no modelo de ensino remoto EARTE, durante o ano de 2020.

Selma Pimenta (2005) no artigo Professor reflexivo: construindo uma crítica, aponta que o conhecimento é construído pela prática, ou seja, a partir de uma reflexão, de uma análise e de uma problematização sobre esta prática. Quando a resposta para um problema específico é encontrada, o conhecimento é adquirido e assimilado (PIMENTA, 2005). Entretanto, ocorrem novas situações que estão fora da rotina e, com isso, novas reflexões são suscitadas e exigidas do/a professor/a em que, também são suscitadas novas buscas por novas respostas, ainda que provisórias. Consequentemente, isso gera repertórios de experiências que podem ser utilizados quando algo parecido acontecer nos cotidianos das aulas. É o que chamamos de conhecimento tácito. Mesmo assim, não é suficiente, uma vez que ocorrerão novos eventos, que necessitam de outras respostas. Deste modo, vemos acontecer o que Pimenta chama de conhecimento-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação (PIMENTA, 2005).

A proposta de reflexão sobre a prática que vimos desenvolvendo no projeto é uma oportunidade de reflexionar sobre a minha própria prática como bolsista, trata-se de exercício importante para a formação docente. Além disso, acreditamos que o estudo das experiências sobre o vivido no projeto "Cuidadores que dançam" apresenta especificidades importantes para o saber fazer docente: trabalha com um público alvo bastante diferenciado (mães e familiares de pessoas com deficiências), tendo a dança como conteúdo das aulas e a discussão de uma perspectiva teórica – a dança criativa. E também, mas não menos importante, acreditamos que esse estudo gera uma contribuição social em relação as possibilidades criativas vivenciadas pelos/as usuárias do projeto.

---

[2] Trata-se da modalidade de ensino remoto implementado pela UFES a fim de atender a determinação do governo e dos órgãos mundiais da saúde, a favor do isolamento social, para prevenção do COVID-19. Inicialmente esta modalidade aconteceria até dezembro/2020, contudo se estende até o presente momento.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS NO ESTUDO

Com o intuito de responder a nossa questão problema, optamos neste estudo por realizar uma pesquisa qualitativa, segundo Guerra (2014) a pesquisa qualitativa

> [...] envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Com base na pesquisa qualitativa, neste estudo realizamos uma análise da nossa atuação pedagógico-metodológica no projeto buscando, ao mesmo tempo, fazer uma reflexão da nossa experiência pessoal. Usamos como fonte de análise os relatórios das experiências de aulas na modalidade online do projeto "Cuidadores que dançam". As aulas do projeto foram realizadas no período 06 de abril de 2020 a 23 de novembro de 2020, totalizando 42 encontros, sendo que 27 encontros assíncronos e 15 síncronos. As aulas ocorriam inicialmente com envio de videoaula no grupo de conversas *WhatsApp* nas segundas-feiras e nas quintas-feiras. A partir de 17 de agosto de 2021, começamos a atuar na modalidade Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte), online síncrona pelo aplicativo Zoom, às segundas-feiras a partir das 14 horas e finalizado às 15 horas. Havia uma média de 7-10 cuidadoras[3] que participavam ativamente das aulas. Também de forma assíncrona, continuamos a enviar as videoaulas no grupo de conversas *WhatsApp* nas segundas-feiras, após a realização da aula síncrona online.

Após cada aula, um/a bolsista ficava responsável por realizar o relatório do qual deveria contar o objetivo da aula, o desenvolvimento, a avaliação realizada pelos/as participantes e uma breve análise do/a bolsista sobre a experiência de aula. Assim, neste estudo analisamos esses relatórios de aula elaborados pelas bolsistas vinculadas ao projeto, no período citado.

As análises tiveram início com a leitura dos 42 relatórios que foram elaborados ao final de cada aula. Na primeira triagem analisou-se quais aulas relatadas se aproximavam do nosso objeto de estudo: a metodologia de dança criativa nas aulas. Então, após essa seleção, foram

[3] Não flexionamos o gênero quando abordamos sobre as aulas online, pois apenas mulheres (cuidadoras) participaram das aulas na modalidade online (síncronas e assíncronas).

apartadas as aulas que tiveram menção a criatividade[4] Esta opção foi sucedida pelo fato de a criatividade é um elemento fundante da perspectiva de “Dança criativa”.

A partir dos dados acima mencionados, elaboramos 3 quadros: no primeiro, foram apresentadas as aulas assíncronas do grupo de segunda-feira, composto por 14 aulas (apêndice A); no segundo, apresenta-se as aulas assíncronas do grupo de quinta-feira composto por 13 aulas (apêndice B); e por fim, o terceiro, demonstra as aulas síncronas com os dois grupos participando juntos, compondo 15 aulas (apêndice C). Do total de aulas analisadas, previamente chegamos a um número 18, para a realização de uma análise mais complexa baseada nos objetivos deste estudo. Na constituição dos quadros buscamos incluir os fragmentos de texto dos relatórios, entre os quais evidenciavam se, durante as aulas, foram explorados momentos de estímulo à criação e a criatividade.

Em relação a identidade dos/as participantes da pesquisa, todos os nomes indicados nos relatórios foram alterados e usamos nomes fictícios, conforme indica a Resolução CNS 466/2012.

3 A PERSPECTIVA DE DANÇA CRIATIVA COMO METODOLOGIA DE AULA

A dança está presente no mundo há muito tempo, antes mesmo da comunicação verbal. Essa, já foi considerada sagrada – quando realizada em diversos rituais. Por outro lado, foi também banida por ser considerada pecado. Em alguns momentos, sinal de riqueza, apenas os ricos/burgueses poderiam ter acesso a ela. Inicialmente, praticada apenas por homens e, séculos depois, as mulheres tiveram acesso à mesma (DINIZ, 2008).

No Brasil, o ensino da dança iniciou-se nas escolas de balé, nas quais realizavam atividades físicas e/ou aulas de etiquetas. Aos poucos, outras escolas de dança foram surgindo, algumas estabelecidas por bailarinos e/ou ex-bailarinos/as, que pretendiam viver da dança. No ensino básico, o ensino de dança foi introduzido quando a disciplina de Educação Física integrou o currículo escolar, no fim do século XIX, apesar disso, possuía uma finalidade higienista e eugenista. Ao longo do tempo, a dança no currículo escolar foi se transformando, ora como prática recreativa, ora como prática artística (DINIZ, 2008) e ganhou espaço em diversos

[4] Segundo o dicionário online brasileiro (2021), criatividade é a capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação.

âmbitos da sociedade, garantindo a inserção de cursos em nível superior em dança no Brasil, de forma mais intensa, incluído a partir das décadas de 1980 e 1990.

Ainda nos tempos atuais encontramos dificuldades para trabalhar com o ensino da dança, tanto no campo escolar, como nos espaços informais. Apesar disso, a dança ganhou um estatuto de conhecimento, alguns autores (MARQUES, 1997, 2003; RENGEL, 2001; FARIA, 2016) passaram a pensar a dança sob uma perspectiva teórico-metodológico emancipatória, e, nesse ínterim, a "Dança criativa" é proposta como uma metodologia de ensino.

Essa perspectiva, segundo Marques (2003, p. 29), parte do princípio que "[...] as aulas de dança devem permitir e incentivar os alunos a experimentar, explorar, expandir, 'colocar seu eu' no processo de experimentação de gestos e de movimentos". Ou seja, a ideia é estimular no/a aluno/a da capacidade de criar os próprios movimentos, conhecer seu próprio corpo e apropriar-se dele, não limitando-se as reproduções de passos, de estilo e códigos preestabelecidos (MARQUES, 2002; MARQUES, 2003).

Na metodologia da "dança criativa" os movimentos livres e espontâneos são valorizados, levando o/a indivíduo a intensificar o autodesenvolvimento. Como a aula é centrada no aluno/a, a vivência da dança é proporcionada de forma "livre"[5] (MARQUES, 2003). Já na metodologia tradicional, trata-se do contrário que a metodologia "dança criativa" propõe, isto é, o/a professor/a é centro da aula como o detentor do conhecimento, criando assim uma metodologia que fica presa à reprodução e a memorização dos passos (MARQUES, 2003; SILVA, 2013).

Na dança criativa, como o/a aluno/a tem função ativa nas aulas, pode trazer seu conhecimento e repertório corporal. A partir disso, com o auxílio do/a professor/a, este aluno será estimulado o/a aluno/a a explorar, expandir e se expressar com a dança, viabilizando ao aluno a "autoexpressão, autoconhecimento, autolibertação, autocontrole, autoeducação" (MARQUES, 2003; SILVA, 2013).

Essa metodologia de ensino além de ser chamada de "dança criativa", também é conhecida como "dança-educação", "dança educativa", "expressão corporal", "dança expressiva", "Laban" ou "método Laban.

[5] Alguns autores problematizam essa definição, tendo em vista que o movimento não pode ser completamente livre já que há uma mediação pelo/a professor/a, além de o/a aluno/a também possuir experiências fortemente influenciadas pelas mídias (TV, rede sociais, rádio, streaming etc.).

A força de Rudof Laban[6] a ponto de nominar a metodologia deve-se ao fato de que ele desenvolveu um sistema que auxilia o/a professor/a na mediação durante a prática da "dança criativa (FARIA, 2016). Mesmo que a proposta da dança criativa seja de dança livre, na qual potencialize o sujeito ao uso da criatividade, não se abre mão da mediação do/a professor/a. Dito de outra forma, nessa metodologia, o/a professor/a é o/a mediador/a, mas o/a aluno/a participa ativamente nas decisões da aula.

No sistema apresentado por Laban (apud RENGEL, 2001) existem dois pilares: Corêutica e Eukinética. A corêutica trata-se da organização espacial dos movimentos dentro de uma cinesfera, sendo que nela também encontra-se o "espaço no corpo", onde o corpo ou parte dele é o ponto de referência direcional e o "corpo no espaço" que o espaço é a referência para o corpo. Para Laban (apud RENGEL, 2001), cada sujeito tem a sua "cinesfera" (esfera onde acontece o movimento) para realizar seus movimentos. Dentro da cinesfera é possível explorar os planos altos, médios e baixos do movimento e as direções do movimento, como representado na figura 1.

Figura 1 Corêutica

[6] Rudolf Laban nasceu em 1879 em Poszony, antiga Hungria. Morreu em 1958 na Inglaterra. Durante sua vida sempre teve curiosidade sobre os movimentos do cotidiano, dos animais e das danças. Essa Curiosidade fez com que observasse e analisasse produzindo muitos materiais teóricos com livros, artigos, sistema de notação de movimentos (MOTA, 2012).

Fonte: © Secretaria da Educação do Paraná. Disponível em: < http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=380&evento=2#menugaleria.>.

Na Eukinética, a dança é analisada de forma qualitativa, isto é, por meio do ritmo e a dinâmica em que o movimento é realizado – a expressão no movimento. Nela Laban (apud RENGEL, 2001) também nos mostra quatro agentes do movimento: coreologia (ciência da dança); dinâmica (combinação das qualidades do movimento); esforço (atitudes interiorizadas que instigam o movimento); fator de movimento (fluência, espaço, peso e tempo – elementos naturais dos movimentos.); qualidade do esforço (aspecto do movimento) (RENGEL, 2001; PRONSATO, 2003).

Com Laban o/a professor/a se torna capaz de utilizar a dança criativa como metodologia. Esta teoria apresenta atividades para usufruir do espaço disponível, seja ela uma sala de aula, uma quadra ou um estúdio de dança. Deve-se explorar os planos dentro da cinesfera: plano baixo (deitado/a, sentado/a, ou seja, mais próximo ao chão); plano médio (ajoelhado/a, o espaço abaixo do tronco do/a sujeito); e o plano alto (geralmente nas pontas dos pés, com saltos e giros também) (FARIA, 2016).

Com a metodologia de Laban, o sujeito é capacitado a vivenciar a dança de forma ampla e diversificada, fugindo da prisão da reprodução de passos de danças predeterminados, uma vez que a mera repetição faz com que se perca a expressão. Marques (2008, apud SILVA, 2013, p. 40), por sua vez, avança em relação a metodologia de dança apresentada por Laban, na medida que:

> [..] nos insta a uma atuação mais consciente e menos espontânea, pois, como diz a autora, quanto mais conhecemos a dança em sua diversidade técnica, sociocultural, estética e ética, pontuada pela crítica, mais tomamos consciência de nosso corpo no mundo, logo, de nosso ser crítico no mundo.

Dispondo de uma analogia, entre repertórios de danças e livros, Marques (2012) analisa que da mesma forma que o livro é lido para adquirir novos conhecimentos, as coreografias de dança devem também serem lidas. A autora intitula os repertórios de dança de “textos da dança”, ou seja, tudo que foi culturalmente produzido/expresso em dança pela humanidade comporia os textos da dança. Como exemplo podemos citar os sambas, os tangos, o frevo etc. Sobre o ensino dos “textos da dança” a autora realiza uma importante crítica ao dizer que, quando se ensina algo a partir de textos escritos as/os alunas/os, normalmente estes são incentivados/as a fazerem uma leitura de forma crítica, sem decorar/reproduzir. Já com a dança, geralmente acontece o contrário, a qual é feita, apenas com reprodução/repetição de

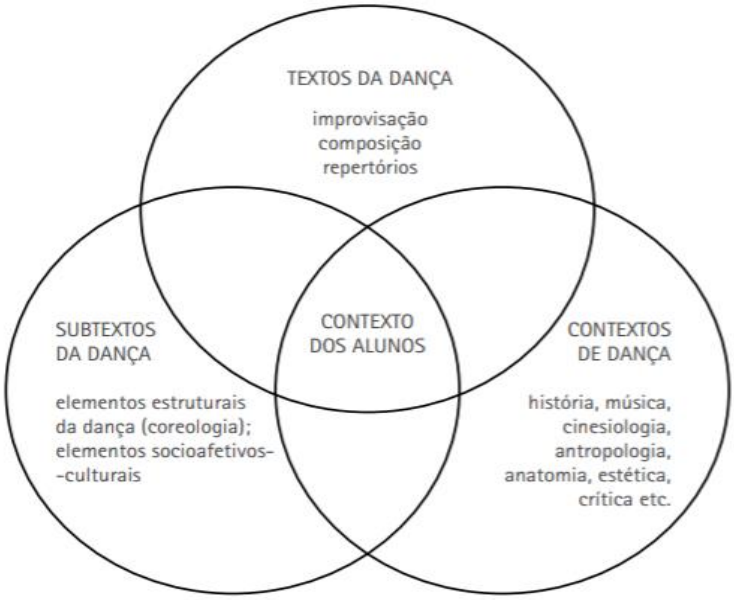
passos. Ela também afirma que o repertório de dança pode - e deve - ser feito no ensino da dança, entretanto, de forma crítica (MARQUES, 2012).

Ainda sobre o repertório de dança, Marques (2012, p. 17) afirma que “Cada repertório de dança – cada ‘texto’ de dança – é um recorte de uma época em relação a um dado contexto sociopolítico e cultural, cada ‘texto’ de dança é um modo de ver e entender o mundo [...]”. Por este motivo acreditamos que a dança deve ser ensinada de forma viva e pulsante, visto que com a leitura dos “textos da dança” o sujeito pode potencializar o conhecimento sobre a história e a cultura humana, tornando-se critico, praticando o autoconhecimento e conhecendo o outro.

Para além de ensinar os passos e coreografias na dança, é possível ensinar temas que atravessam o seu universo, tais como: racismos, capacitismos, sexismos, classismos etc. Com isso, abre-se a possibilidade de discutir questões relativas as diversas formas de preconceitos, discriminações, desigualdades, dominação e exploração que nos cercam. A representação dessas temáticas trazidas em uma coreografia, com a atenção ao contexto social em que os/as sujeitos estão inseridos e problematizar tais temas, pode ser um espaço-tempo que possibilita reflexões críticas e, consequentemente, a dança deixa de ser apenas a repetição de passos preestabelecidos para tornar-se uma dança reflexiva (MARQUES, 2012; BRASILEIRO; NASCIMENTO FILHO, 2017).

Na metodologia “dança criativa” há tríade: texto, contexto e subtexto. Como explicitado anteriormente, textos das danças são as leituras críticas realizadas por intermédio da dança. Em relação ao contexto, abarca informações sociais, culturais e sociais que a representam. O subtexto capacita o sujeito a experimentar a dança com os movimentos característicos, seus elementos e entender o quê, onde, como e com quem o movimento é realizado. Silva nos apresenta um gráfico de Marques (1997) que representa esta tríade, como mostra a figura 2 (MARQUES, 1997; SILVA, 2013).

Figura 2 Tríade texto, contexto e subtexto da dança.



Fonte: Marques apud Silva, 2012.

Nesta perspectiva, o projeto cuidadores que dançam têm buscado trabalhar com a ideia de educação para dança, com o ensino de passos característicos e técnicos, sob diversos ritmos apresentados em aula, tais como os textos e subtextos da dança apresentados. Sendo assim, a educação pela dança ocorre por meio do contexto histórico que a dança está inserida, buscando a inserção do aluno com o presente contexto. Assim, temas do cotidiano como preconceitos, gênero, classe social, violência contra as mulheres, entre outros estão sendo representados na dança, através dos contextos histórico-sociais. A problematização de tais temas faz com que a dança passe a ser crítica, que além dos movimentos, ela também contribui e potencializa para formação social e cultural de sujeitos (SILVA, 2013; MARQUES, 2012).

4 UM OLHAR SOBRE AS INTERVENÇÕES NO PROJETO "CUIDADORES QUE DANÇAM"

Com base nos procedimentos metodológicos já descritos no ponto 2 deste estudo, realizamos a análise das aulas trabalhadas no período 06 de abril de 2020 a 23 de novembro de 2020. Nesse tópico apresentaremos nossas reflexões.

O tema trabalhado no projeto “Cuidadores que dançam” durante o período em que as aulas foram analisadas, foi chamado de “Dançando com as estrelas”. A proposta se deu na seguinte forma: em cada aula um/a cantor/a ou famoso/a era escolhido/a como figura disparadora das questões que desejávamos tratar: o ritmo das músicas do/a artista escolhido/a, a forma de dança vinculada a esse ritmo, o contexto da forma dança, a vida do/a artista etc. Ademais, a ideia é que a história de vida desses/as cantores/as e artistas pudesse servir de inspiração e reflexão da própria vida das cuidadoras.

A escolha das chamadas estrelas foi realizada por indicação do grupo, da Professora e das bolsistas do grupo. Além disso, em algumas destas aulas, as cuidadoras também foram as estrelas e, portanto, relataram as suas histórias de vida para o restante do grupo. O objetivo inicial, quando ainda estávamos em aulas presenciais, seria fazer desse momento um *talk show*. Porém, com as aulas na modalidade online, tivemos que adotar o recurso de gravação de vídeos, fotos e áudios que as cuidadoras enviavam para a equipe de trabalho do projeto, durante as aulas assíncronas. Com as aulas síncronas, houve a possibilidade de diálogos na realização das chamadas de vídeos.

Iniciadas as aulas no modelo EARTE, de forma assíncrona, os dias 06 e 09 de abril de 2020, tiveram como conteúdo trabalhado a dança do ventre e a cantora Shakira. A aula foi realizada da seguinte forma: no primeiro momento, trabalhou-se o mês da mulher, exaltando a importância de reflexão na data; no segundo momento, foi realizado a contextualização do ritmo e vida da cantora; no terceiro momento, foram ensinados os passos da dança (Mãos fluidas, serpente, camelo, batida lateral e diagonal, básico egípcio e *shimmie*); no quarto e último momento, foram enviadas fotos da estrela da semana: a Shakira, músicas e a imagem do desafio da semana.

O momento que nos chamou a atenção nesta aula como estímulo a criatividade ocorreu mais fortemente na última dinâmica de aula, em que as/os cuidadoras/es deveriam montar a própria coreografia com os movimentos aprendidos, tal como o próprio figurino. Dado o contexto da metodologia dança criativa, nessa aula abordamos o tema transversal do dia internacional da mulher, para associar a luta das mulheres por ampliação dos seus direitos com a história de sobrevivência da dança do ventre, tendo mulheres como protagonista em ambas histórias.

Todo o processo é possível ser notado no excerto do relatório abaixo (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p 25):

> Foi enviado uma imagem desafiando as/os cuidadoras/es, a se caracterizarem e gravarem um vídeo registrando o que aprenderam em aula, podendo usar da criatividade. Foram enviadas algumas opções de músicas como sugestões, porém, a escolha ficou a critério de cada cuidadora/r.
>
> A cuidadora se caracterizou como havíamos sugerido, criou um figurino com bastante adereços, e utilizou a criatividade realizando movimentos diferentes dos que foram passados.

No primeiro excerto do relatório da aula, acima mencionado, podemos observar que, quando estimuladas pelas bolsistas, as cuidadoras demonstram estar desafiadas a usarem a criatividade nas produções, inclusive realizando novos movimentos. Provavelmente, cada cuidadora ao realizar sua produção traz elementos do seu contexto para aula, como proposto pela metodologia da "dança criativa", que nesta aula, problematizou as lutas diárias da mulher por meio da dança e seu contexto, como representado na Imagem 1:

Imagem 1 Aula com conteúdo dança do ventre, dias 06 e 09 de abril de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam".

Nas intervenções dos dias 27 e 30 de abril de 2020 durante a realização de aula assíncrona, o conteúdo abordado foi o ritmo Calypso, com a cantora Joelma. Nesta intervenção, o primeiro momento foi realizado a partir do envio de arquivo em formato PDF contextualizando o ritmo Calypso e história de vida da cantora, abordando também a violência contra a mulher, algo vivenciado pela cantora. Em seguida, foram ensinados movimentos característicos da dança Calypso, relembrando momentos realizados pela cantora em palco e uma parte de coreografia montada previamente pelas bolsistas. Para finalizar, foi feito o desafio para que cada cuidadora se caracterizasse e dançasse com os movimentos aprendidos, de forma livre, já que a coreografia previamente ensinada se ateve ao refrão da música.

O estímulo da criação e expressão ficou para o último momento, no qual, cada integrante do projeto deveria complementar sua própria coreografia. A montagem de coreografia teve como característica de ser livre, sem critério para a montagem, ou seja, sem que as cuidadoras fossem estimuladas a trazerem suas experiências, relações e o que foi aprendido anteriormente. Isto fez como que o ensino da dança ficasse menos consciente e mais espontâneo, sendo o contrário da proposta da "dança criativa". Através desta liberdade, mais consciente e menos espontâneo, o sujeito conhece mais sobre a dança, tornando-se crítico e alcançando consciência corporal. Nesta aula podemos afirmar que a metodologia foi atendida, visto que, o contexto e subtexto estiveram presentes na aula (SILVA, 2013). Abaixo, a Imagem 2 retrata alguns momentos da aula:

Imagem 2 Aula com o conteúdo ritmo Calipso, nos dias 27 e 30 de abril de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam".

Nos dias 18 e 25 de maio de 2020 durante aula assíncrona, a temática foi sobre o ritmo *rock roll*, com a estrela Rita Lee. Deu-se início à aula com a contextualização da vida e carreira da cantora. Prosseguimos o desenvolvimento com a instrução dos passos ou os subtextos, frisando que o grupo também poderia criar seus próprios passos. Finalizada a aula, enviamos solicitando que as alunas falassem se haviam identificação com a história da cantora, montando uma coreografia e caracterização livres. A aula contou com a participação dos dois grupos, como demonstrado, abaixo, nos relatórios feito a partir das presentes aulas (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 64):

> Nos vídeos ela está caracterizada de acordo com o tema da aula, demonstrando envolvimento e criatividade.
>
> Ela se caracterizou com peruca roxa e uma calça estampada, remetendo ao estilo excêntrico da cantora Rita Lee, explorando sua criatividade e demonstrando satisfação e diversão durante a prática (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 69).

Quanto ao estudo do subtexto e contexto em nossas aulas, relembramos que: o primeiro, subtexto, esteve presente com a instrução de passos característicos do ritmo *Rock rol*; enquanto o segundo, o contexto, esteve presente com contextualização história do ritmo e da cantora. O texto da dança não obteve a leitura crítica, já que os passos para composição coreográfica já estavam determinados pelas bolsistas. Como na aula anterior, a composição coreográfica ficou demasiadamente livre. As cuidadoras trouxeram o contexto para aula a partir da montagem dos figurinos, como representado na Imagem 3:

Imagem 3 Aula com o conteúdo Rock troll, dias 18 e 25 de maio de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”

Nos dias 08 e 12 junho de 2020 com aulas na modalidade assíncrona, a intervenção ocorreu a partir da música popular brasileira (MPB) e a estrela foi Ney Matogrosso. Nesta intervenção, o desenvolvimento da aula deu-se iniciou com a contextualização da história da MPB e de vida do cantor. Os vídeos foram enviados via o *WhatsApp* do grupo, sendo: o primeiro vídeo ensinava as cuidadoras a fazerem o figurino que a estrela usava em um clipe musical, com o uso de materiais recicláveis e; o segundo vídeo, mostrando movimentos característicos do cantor. No momento final da aula foi realizado o desafio da semana, no qual as/os cuidadoras/es deveriam elaborar o figurino e, realizar a dança com os movimentos aprendidos, criando uma coreografia própria.

Os relatórios sobre essas aulas destacam que nos dois grupos a criatividade foi um elemento muito bem desenvolvido a ser relevado, como demonstrado nos relatórios de aula (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p.85):

> No vídeo da Maria pode ser visto que o figurino foi muito bem feito, com muita cor e animação ao dançar [...]
>
> [...] E um vídeo mostrando os movimentos aprendidos [a cuidadora] e o resultado da aula com muita criatividade. [...]
>
> A cuidadora Julieta no vídeo dançou muito bem, usou todo o espaço que tinha disponível em casa como foi pedido na videoaula, fez o figurino completo e bem feito, aparentemente estava se divertindo, fez poses durante a coreografia que ela mesma montou (RELATÓRIO SEMNAL, 2020, p. 90).
>
> No vídeo a cuidadora cantou a música toda e dançou ao mesmo tempo, o figurino estava muito bem elaborado como o rosto pintado igual o Ney Matogrosso quando estava na banda "Secos e Molhados", essa caracterização não foi mostrada na aula, foi algo que a cuidadora acrescentou no seu figurino por vontade própria, algo que 22 foi muito positivo para conseguir alcançar o objetivo proposto para a aula. (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 92).
>
> 3

Nesta aula os grupos usaram a criatividade de forma mais aproximada ao que prevê a metodologia da dança criativa: utilizando o espaço disponível para fazer a dança, em acordo com a proposta de Laban, com a cortiça, mesmo sem ser estimulado pela bolsista regente (RENGEL, 2001; FARIA, 2016). O contexto teve maior aparição na medida em que as cuidadoras apresentaram movimentos a mais do que foram ensinados nas aulas com o conteúdo de dança de Ney Matogrosso, caracterizando por vontade própria pintado o rosto, como mostra a imagem 4 abaixo:

Imagem 4 Aula sobre a estrela Ney Matogrosso, conteúdo MPB.

Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam"

A partir do dia 17 agosto de 2020, as aulas passaram a serem realizadas de forma síncrona, uma vez na semana, pelo aplicativo de reunião Zoom, com os integrantes dos grupos de segunda-feira e quinta-feira juntos. Esta foi a solução encontrada entre as bolsistas e a professora em busca de maior adesão dos grupos. No relatório desta aula, pode ser observado que a criatividade foi um fator predominante. Trabalhamos com o conteúdo MPB/Soul, sendo Tim Maia a nossa estrela. Os momentos da aula dividiram-se em: no primeiro momento,

realizou-se um aquecimento com a música “Não quero dinheiro” de Tim Maia; em seguida, sob orientação dos/as bolsistas, foi proposta uma coreografia que seria realizada a partir do refrão da música; no terceiro momento, o grupo em conjunto criou o restante da coreografia; finalizando, realizou-se uma conversa de avaliação com o grupo. Quanto a criatividade, os relatórios semanais sugerem que (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 14):

> No terceiro momento foi pedido às cuidadoras que dessem sugestões de passos para montar a continuação da sequência coreográfica. A cuidadora Ana, a bolsista Thatiana e a cuidadora Liz se manifestaram, compartilharam ideias de passos criados por elas, e estes por sua vez foram encaixados na coreografia, que foi repassada mais algumas vezes do início ao fim.

Nesta aula, o momento de montar a coreografia contou com a participação ativa das cuidadoras, com a mediação da bolsista, potencializou-se o resultado do grupo, trazendo o “eu” de cada uma na composição coreográfica. Essa estratégia demonstra que a aula foi trabalhada respeitando a metodologia da “dança criativa”.

A primeira experiência na modalidade síncrona trouxe o retorno imediato da aprendizagem e realização de movimentos das cuidadoras, tal como no ensino presencial, de forma natural a mediação da bolsista estimulou as participantes a explorarem seus próprios movimentos. O contexto de conhecimento e expressão corporal foram reinseridos na aula. Sendo assim, foram apresentados movimentos próprios e característicos do grupo.

Na aula dia 21 setembro de 2020 trouxemos o ritmo “*pop*”, com a estrela do pop internacional, Michel Jackson. A aula foi sistematizada da seguinte forma: realizou-se a contextualização sobre a história do artista e do ritmo “*pop*”; em seguida, efetuou-se o aquecimento da música “Billie Jean”; a aula também contou com uma dinâmica na qual o grupo deveria dançar livremente e, quando a bolsista mostrasse uma foto com poses do artista, as/ao cuidadoras/es deveriam tentar imitar a pose; o momento seguinte foi destinado a ensinar o passo característico do Michael Jackson, o *moonwalker* e poses que o cantor usa ao se apresentar. Finalizou-se a experiência com uma coreografia criada coletivamente, utilizando os passos aprendidos, seguida da avaliação da aula.

Nesta aula, portanto, os movimentos foram ensinados na forma de reprodução com repetições de passos pré-estabelecidos. Mesmo quando aconteceu a montagem de coreografia, os passos estavam previamente definidos, como exemplificado no relatório: “Em seguida foi pedido para montarem coreografia em conjunto, cada uma demonstrou um movimento que foi ensinado na aula, a cuidadora Julia mesmo sem saber fazer, mostrou o passo do *moonwalker*” (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 29).

Por outro lado, não ocorreu o momento para a realização de uma reflexão crítica, sobre alguma temática que se vinculasse ao artista ou a forma de dança. Também não houve a opção de os participantes apresentarem algum passo para compor a coreografia. Nesse sentido, entendemos que nessa aula, privilegiou-se o ensino para dança e não pela dança. No entanto, foi possível ver outras possibilidades de criação, como nas montagens de figurinos sugeridas na Imagem 5:

Imagem 5 Aula com conteúdo Pop, no dia 21 setembro de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam".

Na semana seguinte, no dia 28 setembro de 2020, o projeto manteve o "*pop*" como conteúdo do planejamento das aulas, no entanto apresentando novo artista, a Beyoncé. O desenvolvimento metodológico desta aula aconteceu em cinco momentos: o primeiro foi a apresentação da artista, contando sua história; o segundo momento foi apresentado a estrela do grupo[7] , em que convidamos uma das cuidadoras para contar a sua história de vida; no terceiro momento, realizamos uma dinâmica, na qual cada integrante do grupo deveria escolher uma estrela, como sugere a imagem 06, a prática contou com papel cortado em formato de estrela no qual no verso tinha escrito uma parte do corpo.

O participante que realizou a escolha da estrela deveria ser responsável por indicar um movimento na música, dando ênfase na parte do corpo sorteado e, os demais colegas, deveriam copiar esses movimentos; no quarto momento, as bolsistas ensinaram passos de uma coreografia de dança da artista; no quinto e último momento, completou-se a coreografia, as/os cuidadoras/es davam ideias de passos, podendo ser os mesmos realizados na dinâmica

[7] Nesse ano de 2020, contaram sua história de vida para o restante do grupo.

inicial ou outros criados por elas/es. O momento no qual se evidencia a dança criativa como perspectiva teórico-metodológica desta aula, ocorre no terceiro e quinto momento, pois a coreografia pré-estabelecida, não prejudicou a criação do grupo. Como é destacado em trechos do relatório (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p.39):

> Cada estrela continha uma parte do corpo que cada uma [participante] deveria fazer o movimento, e a junção desses movimentos formaria o nosso aquecimento. Foi ressaltado que não havia movimento certo e errado, o objetivo era apenas usar a criatividade e explorar as possibilidades de movimento do nosso corpo. Todas escolheram uma estrela e criaram um movimento elaborando um aquecimento dançante [...]. As demais partes da música foram elaboradas pelas cuidadoras, que poderiam ser inspirados em algum movimento já realizado no alongamento ou algum diferente criado naquele momento por elas [...].

Sendo assim, mesmo com passos preestabelecidos, o momento de criação de novos movimentos utilizou-se a cinesfera e o corpo como referência para movimento. Em todos os momentos de dispuseram da mediação da bolsista, na qual realizou o sorteio com a parte do corpo e ressaltou a inexistência de movimentos certos ou errados. Com isso, as cuidadoras traziam seu contexto no movimento, afinal quando nos é solicitado mexer o braço, por exemplo, somos capazes de realizar tal movimento, mas cada um com sua característica própria (RENGEL, 2001).

A criatividade é um elemento muito importante para a perspectiva da dança criativa. No entanto, é preciso destacar que a dança criativa não se reduz a questão da criatividade em si. Deve-se abarcar uma tríade que comporta os textos, os subtextos e contextos, conforme referido no ponto 3 deste trabalho. A Imagem 6 exemplifica o trabalho realizado em aula:

Imagem 6 Aula com o conteúdo Pop, no dia 28 de setembro de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

No dia 14 outubro de 2020 a intervenção teve como conteúdo o ritmo “*rock*”, tomando como referência o cantor Elvis Presley. O desenvolvimento metodológico foi o seguinte: no

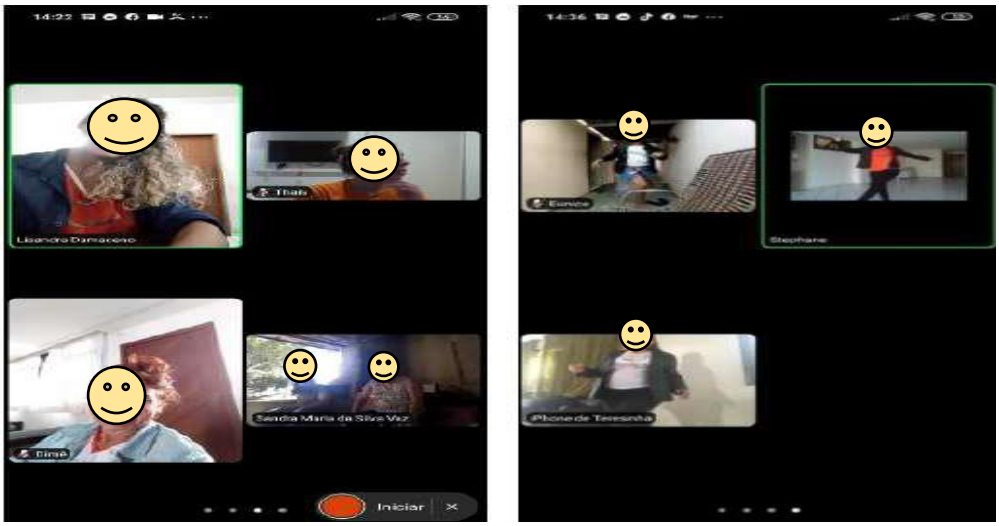
primeiro momento, realizou-se uma brincadeira, para o grupo adivinhar quem seria a estrela da aula, solicitando que cada cuidadora falasse uma letra até acertar as palavras, para tanto, foram utilizadas as seguintes referências: topete, Las Vegas e "*rock*"; posto fim a brincadeira, após adivinharem quem seria a estrela da semana, a história do artista foi apresentada e, em seguida, realizou-se o aquecimento com os passos característicos do cantor.; por fim, acrescentou-se os movimentos que as/os cuidadoras/es criaram. O relatório da aula menciona que todas presentes contribuíram para criarem a coreografia, usando a criatividade, como se vê a seguir (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p.14):

> As demais partes da música foram elaboradas pelas cuidadoras, que poderiam criar até dois movimentos. Cada cuidadora contribuiu com sua ideia. A sequência dos movimentos criados por elas foi repetida novamente sem música para que todas pudessem relembrar.

Nesta aula buscou-se trabalhar o uso da criatividade com as cuidadoras, nas quais realizaram movimentos próprios com pouca mediação. As sugestões da bolsista compreendiam, por exemplo: movimento com os braços em plano alto, movimentos rápidos com a perna, movimentos em planos altos, baixos ou médio, movimento que lembre uma brincadeira de criança, entre outros.

A metodologia da "dança criativa" nesta aula dispôs do contexto da dança e dos subtextos, intermediada pela instrução dos passos. Para completar a tríade, apenas a leitura crítica não foi trabalhada, ou seja, o porque é dançado de tal forma e se existe a possibilidade de ser dançada de outra. Como apontado por Marques traz com a metodologia "dança crítica" (MARQUES 2003; SILVA, 2013). A Imagem 7 representa as atividades ocorridas em aula:

Imagem 7 Aula com o conteúdo rock, no dia 14 outubro de 2020.

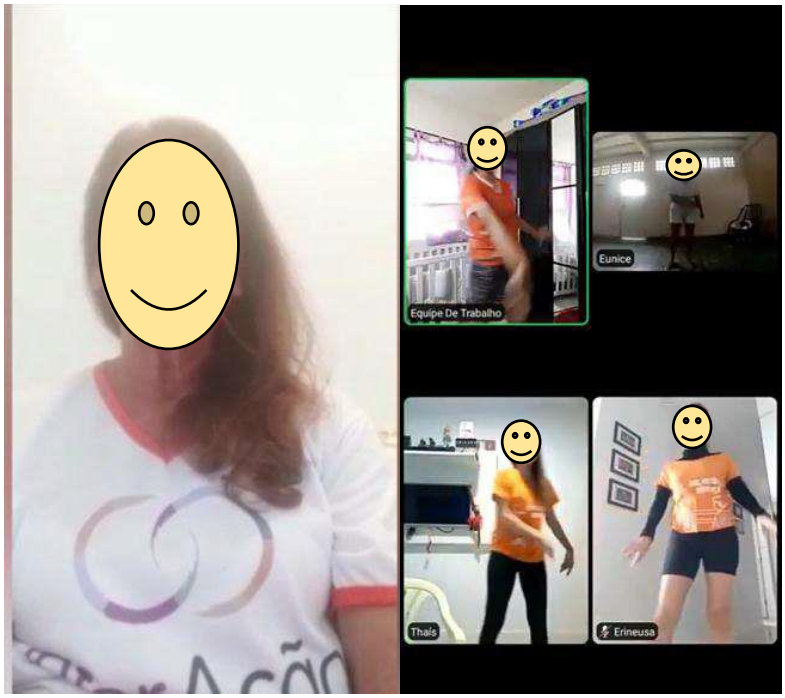


Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam".

A intervenção seguinte, no dia 19 outubro de 2020, o ritmo trabalhado foi o axé, tendo como estrela a cantora Ivete Sangalo. A bolsista regente iniciou a intervenção contando quem seria a estrela da semana e realizou uma brincadeira de perguntas e respostas, compreendidas em verdadeiro ou falso, a respeito da vida da cantora. Em seguida, contou-se a sua história e relembramos momentos da carreira artística da cantora. Foi dado início ao aquecimento com movimentos no ritmo de uma música "*No groove*", composição de Ivete Sangalo. Também se trabalhou com a coreografia do refrão da música "Sorte grande", tendo o restante da coreografia montada com as cuidadoras, em que cada uma foi responsável por criar um movimento. A atuação da bolsista consistiu em definir uma parte do corpo à cada cuidadora para criação do movimento. A aula foi finalizada com a avaliação do grupo.

A metodologia "dança criativa" nessa aula teve êxito, na medida em que, no momento de criação e passos, as cuidadoras criaram os seus próprios movimentos com partes especificas do corpo sugeridas pela bolsista, como mostra a imagem 08. Com isso, o momento de criação ficou livre, a mediação da bolsista regente pode levar a ampliação das experiências corporais em dança, como ensinado por Laban apud Rengel (2001) e Marques (2002). Nesta aula, portanto, contamos com coreografia preestabelecida, passos inventados pelas cuidadoras e momento livre, em que as alunas colocaram o seu "eu" na realização da aula. Atendendo, portanto, a tríade texto, contexto e subtextos da dança. Na Imagem 8, abaixo, trouxemos alguns momentos referentes a nossa aula:

Imagem 8 Aula conteúdo Axé, no dia 19 de outubro de 2020.

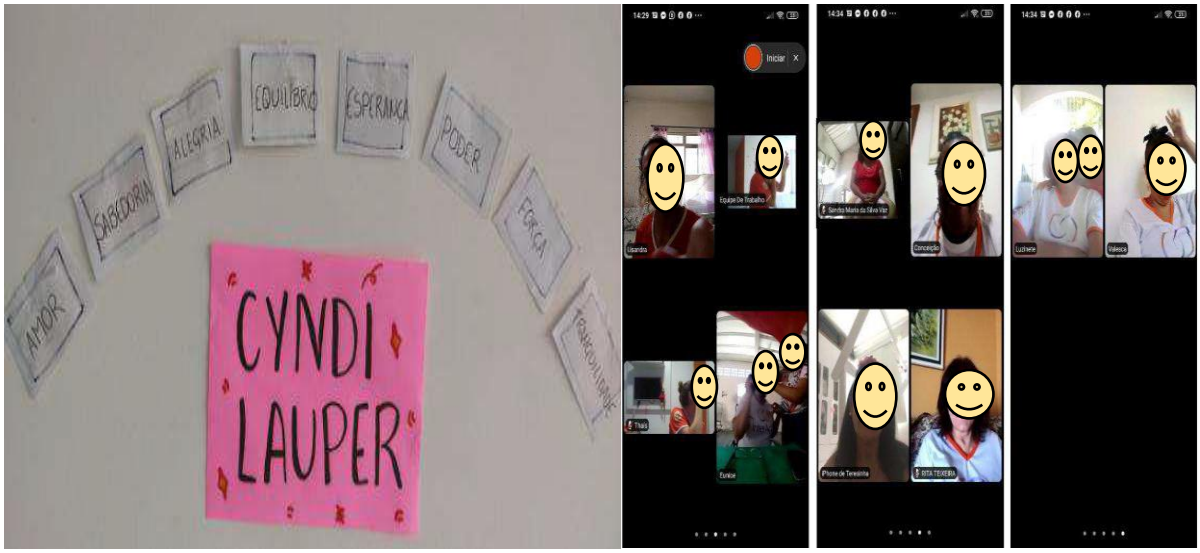


Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

No dia 26 de outubro de 2020, trabalhamos novamente com o ritmo musical pop, dessa vez, com a cantora Cyndi Lauper. A mesma metodologia das aulas foi resgatada, no primeiro momento contamos a história de vida e obra da cantora, seguida da caracterização e performatividade utilizando maquiagens e penteados característicos. No terceiro momento, realizamos uma dinâmica com cores: cada cuidador/a escolheu uma cor que representaria um sentimento ou elemento da natureza e, quando a música fosse iniciada, todas/os deveriam dançar o que a cor representou para ela/e. O quarto e último momento foi reservado para coreografia: a bolsista regente ensinou os passos de coreografia “montada” previamente e, em seguida, solicitou à cada um/a falar sobre algo que os divertia com movimentos dançantes, com intuito de criar a coreografia do refrão da música.

Na composição da coreografia, a metodologia “dança criativa” esteve presente, uma vez que a criatividade orientada pela bolsista, em conjunção com o “eu” de cada cuidadora, utilizara movimentos do cotidiano e “convertidos” para movimentos dançantes. Como mostra o relatório: “Apesar da coreografia, as cuidadoras ficaram bem livres para dançar e criaram seus próprios movimentos” (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 27). A Imagem 9 apresenta as atividades desenvolvidas em aula:

Imagem 9 Aula com conteúdo Pop, no dia 26 de outubro de 2020.



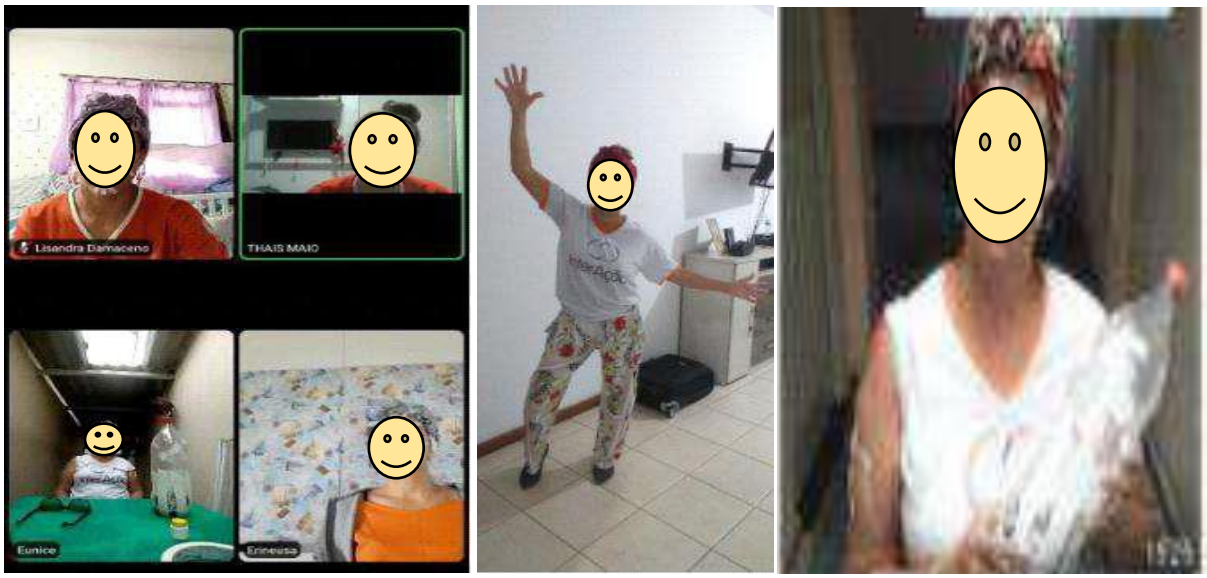
Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

Na aula do dia 03 de novembro de 2020, o ritmo axé foi escolhido para ser trabalhado mais uma vez, com a estrela nacional, o cantor Carlinhos Brown. Neste dia, a intervenção se iniciou com a apresentação do ritmo axé e a história do cantor. Em seguida, as cuidadoras ornaram materiais alternativos, tais como: garrafas PET, baldes, fitas adesivas e tintas. Fisicamente, o grupo decidiu pintar o rosto e braços, inspirado no grupo Timbalada. Esses materiais foram usados como instrumentos musicais na aula. Após a produção dos materiais, a bolsista ensinou os movimentos característicos da banda Timbalada, na qual Carlinhos Brown é membro e, finalmente, foram estimulados a realização de movimentos livres usando os instrumentos. Além disso, a aula foi finalizada com um trabalho de respiração do grupo.

Nesta intervenção, a criatividade foi explorada no segundo e quarto momento, como sugere a imagem 10. Não houve uma determinação para enfeitar os instrumentos e, também, não houve coreografia pré-determinada para dançarem com os instrumentos. Porém, na aula “[...] foram ensinados os movimentos característicos da banda Timbalada. Todas fizeram os movimentos pedidos, do próprio jeito, mas fizeram. Quando foi colocada a música para tocar todas levantaram para dançar [...] (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 05)”. No trecho retirado do relatório da aula, nota-se que a metodologia de “dança criativa” poderia ser mais bem explorada a partir dos princípios apresentados por Laban e Marques, pois às vezes percebemos que a criatividade acaba sendo tratada como o momento em que as cuidadoras ficam “livres” para realizar as movimentações, sem a mediação da bolsista auxiliando na criação dos movimentos. Percebemos que há um limite tênue entre a da metodologia da dança

criativa e a existência de uma prática um pouco espontaneísta nas aulas, como representado na Imagem 10:

Imagem 10 Aula com conteúdo ritmo axé, no dia 03 de novembro de 2020.



Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

No dia 09 novembro de 2020 trouxemos o “*pop*”, com o cantor Lulu Santos. O conteúdo do ritmo “*pop*” foi articulado com a experiência da habilidade física e de equilíbrio. A aula foi desenvolvida em cinco momentos: no primeiro momento realizou-se a apresentação da história da estrela vinculada ao “*pop*”; no segundo momento, foi passado o vídeo de uma cuidadora que também foi a estrela; no terceiro momento, ocorreu a dinâmica com sorteio de números de um painel, em que, cada número tinha um comando a ser realizado com partes do corpo; no quarto momento, fora ensinada a coreografia da música “Como uma onda” de Lulu Santos, tendo o refrão criado a coreografia pelo grupo; no quinto e último momento, a aula foi finalizada com movimentos para trabalhar o equilíbrio e, além disso, realizou-se um bate papo sobre o que mantém a cuidadora em equilibro emocional e o que a atira desse equilíbrio. Finalizando com a realização da avaliação final.

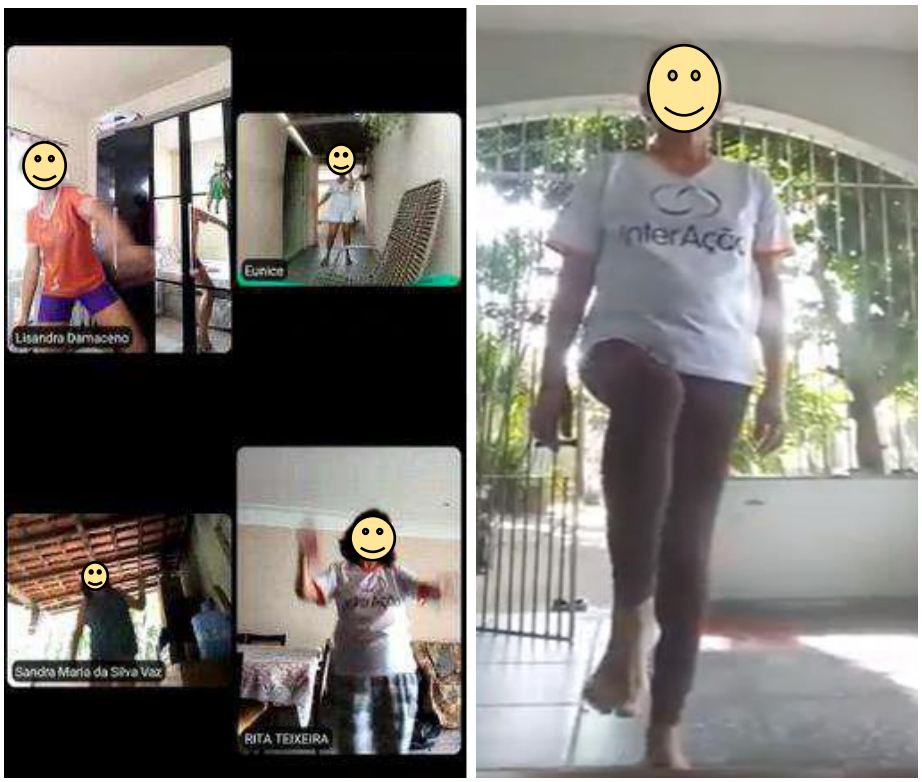
Conforme os relatórios, pode-se perceber que a estratégia de aula tem se repetido e funcionado de acordo com a bibliografia indicada. Como pode-se constatar no relatório a seguir (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 14):

> [...]a cuidadora Maria deu ideia de melhorar o movimento para facilitar e todas aceitaram. A coreografia foi repetida algumas vezes com e sem música.
>
> No momento de elaborar a coreografia na parte do refrão, a cuidadora Maria foi a que mais contribuiu com ideias, porém o tempo de aula estava acabando e a professora Erica pediu para deixar uma parte da música mais livre, e foi dançado a

> música inteira com os movimentos ensinados, montados em grupo e com a parte livre (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 14).

Nesta aula percebemos que a perspectiva da dança criativa de forma geral foi atendida. A estratégia inicial do sorteio de números que indicavam o comando a ser feito com o corpo responsável por estimular a criação, elemento fundante da dança criativa. Além desses elementos, ao mesmo tempo foi trabalhado os subtextos da dança e o contexto. Durante a aula, as cuidadoras fizeram seus movimentos próprios sem reprodução de passos e, no momento da criação, portaram-se ativamente. Percebemos que, mesmo com a indicação de critérios para a movimentação, houveram modificações, respeitando o "limite" do grupo e sendo finalizado com o momento livre usando seus próprios repertórios de movimentos dançantes no ritmo da música, como trabalhado na imagem 11:

Imagem 11 Imagens da aula Lulu Santos conteúdo MPB realizada no dia 09 de novembro de 2020.



Fonte: Arquivos do Projeto "Cuidadores que dançam".

Na intervenção do dia 16 de novembro de 2020, desenvolvemos o ritmo "*rock pop*", com o cantor Cazuza. Quantos aos métodos práticos de aula, iniciamos com a apresentação da vida do artista, no qual trouxe ao grupo uma discussão social pertinente quanto à Aids e os preconceitos contra aqueles que sobrevivem com a doença. Realizamos também uma dinâmica, com intuito de adivinhar as músicas do artista, em que, a bolsista regente tocava uma parte da música do cantor e o grupo tenta completa-la. Em seguida, nova dinâmica fora realizada, a partir da escuta da música "Exagerado" do artista, cada cuidador/a produziu um

desenho que expressasse que o/a faz ser uma estrela, explicando o desenho para os/as demais participantes do grupo. Trabalhou-se também com a sequência coreográfica da música “Bete balanço”, seguida da contribuição do grupo. Finalizamos a aula com uma conversa para decidir coletivamente a respeito do encerramento do semestre.

Nesta aula foi possível trabalhar com a tríade dos subtextos, contextos e textos vinculados a perspectiva da dança criativa. O ápice do estímulo à criação e ampliação das experiências corporais em dança se deu no quarto momento, quando o grupo indicou movimentos próprios para a composição coreográfica, como pode ser observado no relatório produzido nesta aula (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 27):

> Em seguida o grupo foi montando em conjunto os demais passos para compor a coreografia da música inteira. Cada cuidadora ia fazendo um movimento e assim foi feito. A música foi dançada por todas as cuidadoras presentes na aula de maneira bem livre e divertida. Esse momento passou bem rápido diante do clima agradável no grupo durante a atividade.

A metodologia da dança criativa permite que possamos escutar/enxergar de forma mais planejada os contextos que cada cuidadora. A estratégia da dinâmica do desenho representa exatamente essa possibilidade de escuta, como apontado nos relatórios (RELATÓRIO SEMANAL, 2020, p. 24):

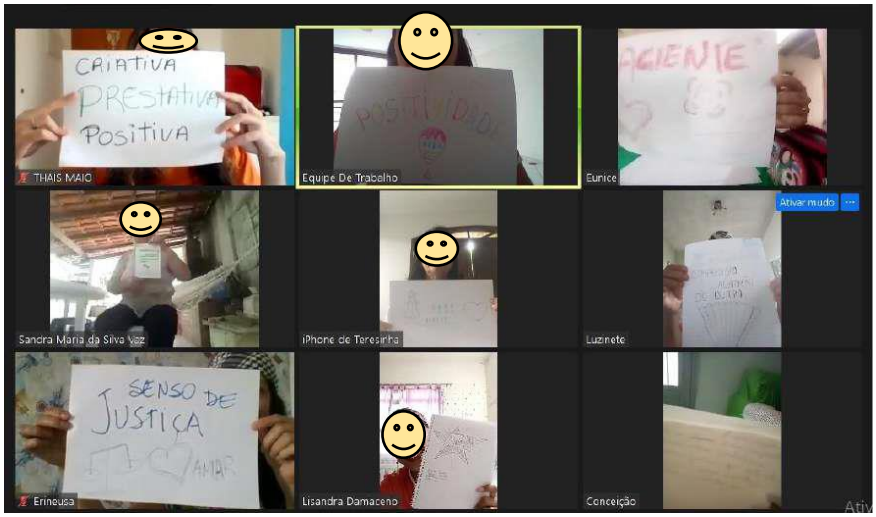
> A cuidadora Katia escreveu: “positiva, ser uma ótima mãe, boa vizinha, prestativa, uma pessoa que gosta de viver e odeia injustiça, gosto muito de ler”. A cuidadora Erica escreveu “paciente” e fez alguns desenhos em vermelho. Ela relatou ser muito paciente diante das circunstancias da vida. A cuidadora Simone escreveu em verde “plantar flores e curtir, para mostrar o amor para com os outros”. Ela compartilhou com o grupo sobre gostar de valorizar as pequenas coisas da vida.
>
> A cuidadora Rosa escreveu “paz”, porque é uma pessoa muito tranquila. A cuidadora Liz desenhou um leque e escreveu: “compreensão, aceitação do outro. Cada dobra do leque uma forma de amar o outro em suas particularidades”. Ela explicou que cada face do leque representa as diferenças, e que juntas elas se completam, tornando-se algo muito grandioso e especial, e é assim que ela vê o grupo que faz parte “Cuidadores que Dançam” A cuidadora Julieta fez um desenho que representa sua família e as pessoas que ela ama. Relatou que passou por problemas cardíacos se enquadrando no grupo de risco da covid-19 e que nesse período de pandemia ela pode sentira ainda mais gratidão e alegria de viver a cada dia, valorizando estar próxima das pessoas que ama.

É notável que esse momento trouxe emoção ao grupo, na medida em que foi responsável por estimular o auto olhar sobre si. Não apenas se mostrar para o grupo, mas também se enxergar e com isso enxergar suas qualidades, o que remete a uma melhoria em sua autoestima e a relação direta com a participação do projeto cuidadores que dançam.

Nessa dinâmica puderam falar de si, do seu contexto de vida, suas características, seus medos e também aquilo que o grupo “Cuidadores que dançam” têm representado nas suas vidas.

Devido a criação de um espaço de não reprodução, como ocorre em nossas aulas, ao participarem da criação coreográfica, as cuidadoras têm se tornado sujeitos ativos no processo de construção do projeto, como representado na Imagem 12 abaixo:

Imagem 12 Imagens da aula Cazuza conteúdo rock pop realizada no dia 16 de novembro de 2020.



Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

O encerramento do semestre ocorreu no dia 23 de novembro de 2020 inspirado no Emmy[8]. Antes da aula, foi enviado um convite para o grupo de conversa no *WhatsApp*, tópicos para votação, tais como: a respeito das aulas que mais gostaram no ano, um tutorial (imagem 13) de como fazer troféus de papel e uma faixa com papel higiênico (imagem 14). Também houveram premiações para as cuidadoras, em que a escolha coube as bolsistas e professoras (imagem 15).

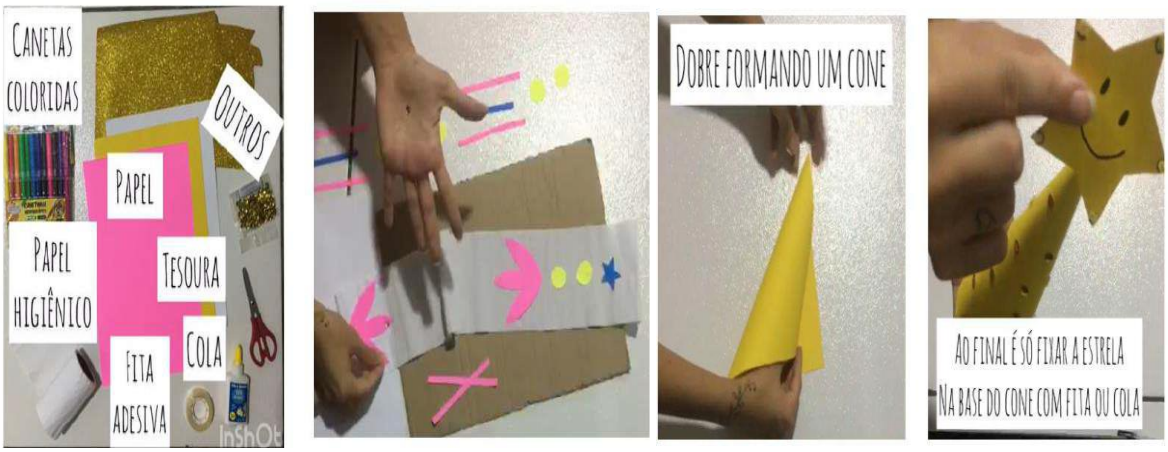
A criatividade esteve na confecção dos materiais, elaboradas pelas alunas antes da aula e, também, na criação do figurino apresentados na Imagem 16, tratando-se do convite enviado pelo grupo de *WhatsApp* pelas bolsistas, com antecedência. Apesar da criatividade ter sofrido estímulos, a aula de encerramento não contou com a tríade da “dança criativa”.

[8] Emmy é “a premiação da Academia de Artes & Ciências Televisivas, com sede nos Estados Unidos, que é composta por líderes de mídia e entretenimento de mais de 60 países.” (RIBEIRO, 2019).

Imagem 13 Imagens da aula de encerramento realizada no dia 23 de novembro de 2020.

Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

Imagem 14 tutorial do troféu.

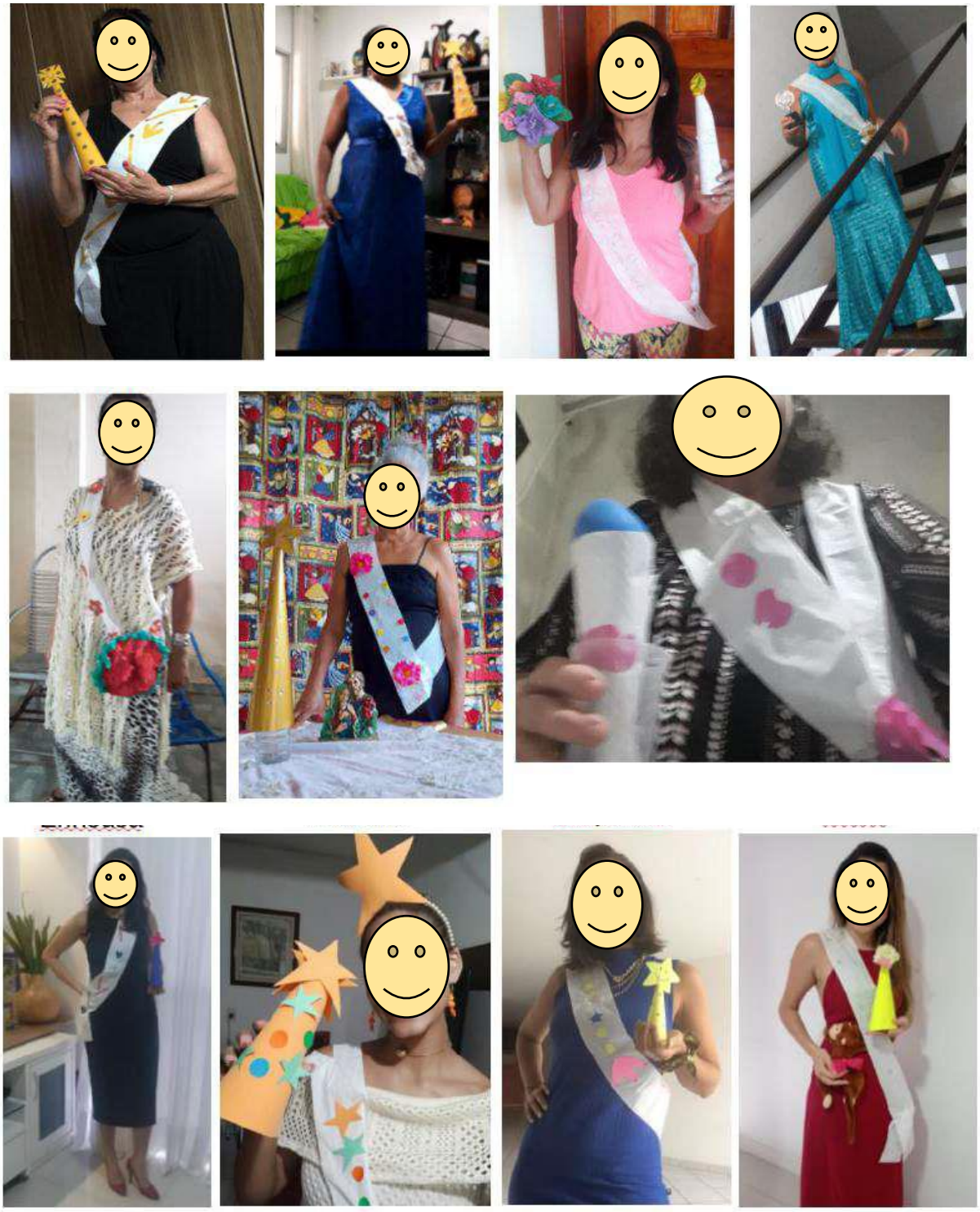


Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

Imagem 15 categorias de premiação das cuidadoras.

Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

Imagem 16 Figurino das cuidadoras, bolsistas e professora.



Fonte: Arquivos do Projeto “Cuidadores que dançam”.

Após concluir a análise de todas as aulas, no período 06 de abril de 2020 a 23 de novembro de 2020, pode ser observado que a criatividade está presente na maioria das aulas, através dos diferentes estímulos: Dança Do Ventre; Calipso; *Rock Roll*; Mpb/Soul; *Pop*; *Pop*

Internacional; *Rock*; Axé; Pop; Axé; Pop-Equilíbrio; *Rock- Pop*; Encerramento – *Grammy*. As outras intervenções, nas quais que não tiveram criatividade explorada, tratavam-se de práticas corporais alternativas e/ou aulas que a coreografia já tinha passo determinados pelas bolsistas. Na metodologia de dança criativa, a coreografia pré-determinada pode existir, mas deve acontecer também a leitura crítica das coreografias, com que o/a aluno/a traga suas próprias experiências (MARQUES, 1997; MARQUES, 2003; MARQUES, 2002; MARQUES, 2012).

Por meio da análise dos relatórios, pode ser observado que a as aulas que foram realizadas no formato síncrono, tiveram a criatividade de forma mais explorada, em algumas delas foram atendidas a metodologia "dança criativa". A experiência com as aulas síncronas pudera resgatar um pouco das aulas presenciais, na medida em que ocorre maior mediação das aulas por intermédio das bolsistas. No formato assíncrono, por outro lado, esse retorno não acontece de imediato e a mediação das bolsistas foi prejudicada. Além disso, entende-se que a criatividade não esteve ligada dança propriamente dita, mas as atividades outras desenvolvidas pelas bolsistas no decorrer das aulas.

Ademais, apesar de notarmos a presença da tríade subtextos, textos e contextos nas aulas, vimos que poucas aulas exploram de forma mais planejada os fatores do movimento (o espaço, os planos ou o tempo) como na proposta de Laban (apud RENGEL, 2001) que fundamenta também a dança criativa. Vimos, de forma mais precisa, a proposta de dança criativa expressada nas aulas com as estrelas de Lulu Santos e Ivete Sangalo, nas quais cumpriram a proposta de desenvolver, de forma planejada, os fatores do movimento vinculados a dança criativa (RENGEL, 2001; FARIA, 2016).

A aula de encerramento do semestre foi realizada considerando as cuidadoras como centro da ação pedagógica, visto que para execução da aula, foram essenciais a participação de todos os/as componentes do grupo antes e durante a aula (MARQUES, 2003).

Outra observação é que os relatórios feitos a partir da aula descrevem as ocorrências no decorrer das aulas, contudo, é necessário realizar uma análise e aprofundamento das estratégias teórico metodológicas usadas na aula, para compreender se a metodologia utilizada no projeto foi respeitada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar todas as análises das aulas, concluímos que dos 47 encontros realizados no período, 19 encontros houve o uso ativo da criatividade e de elementos da dança criativa. Dentre essas aulas 19 aulas, 6 delas, apesar de terem presente o elemento da criatividade, a nosso ver não se pautaram mais fortemente na metodologia da "dança criativa", pelos seguintes motivos: não trazer o contexto dos sujeitos para aula, por haver apenas reprodução de passos sem leitura crítica; adotar grande liberdade na criação das coreografias por parte das cuidadoras o que em momentos beira uma ação espontaneísta; por não haver o momento da aula que estivesse centrado no aluno e na sua criatividade, utilizando a composição dos figurinos. Por outro lado, 13 dessas 19 aulas tiveram a metodologia da "dança criativa" inseridas no plano de trabalho, com a tríade (texto, contexto e subtextos), já que essas foram capazes de se auto expressar, autoconhecer, auto liberar, autocontrolar e auto educar pela mediação pedagógica dos/as professora e bolsistas.

No período analisado desta pesquisa, devido ao momento pandêmico, algumas questões foram levantadas, tais como: como seria a realização de aulas na modalidade online? Como as aulas seriam elaboradas para continuar atendendo a metodologia? A partir destas questões, as bolsistas e professora responsável pelo projeto, reuniram-se para definir um formato, que além de atender a metodologia, deveria voltar-se à atenção as cuidadoras. Sabe-se que existem dificuldades e barreiras a serem rompidas para adaptação à tecnologia, sendo assim, foi necessário repensar estratégias que pudessem promover ações de forma acessível.

No primeiro momento, a solução encontrada foi realizar as aulas na modalidade assíncrona, com o envio de vídeos abordando a parte prática da aula e documentos em formato PDF, que continham a parte teórica. O retorno do grupo seria realizado através de fotos, vídeos e/ou áudios. No entanto, houve pouco retorno das cuidadoras com as atividades.

Neste sentido, a equipe responsável novamente se reuniu para encontrar outras estratégias que pudessem obter maior adesão. Sendo assim, o formato síncrono das aulas, através de chamada de vídeo foi o novo modelo escolhido e teve grande êxito em sua realização. Com o intuito de atender a todo o grupo, já que algumas cuidadoras não poderiam participar no horário indicado, a equipe manteve o envio de vídeos e instruções em PDF enviadas ao grupo de *WhatsApp*. Com isto, a adesão e participação do grupo melhorou e o formato é mantido na atualidade.

Quanto a avaliação do processo didático-pedagógico, o estudo relevou que a metodologia “dança criativa” não pode ser efetivada complemente em todas as aulas, apenas parcialmente, através do uso de uma ou duas categorias mais marcantes. Os relatórios de aula apresentaram contradições, sugerindo que as aulas possuem o método ativo da criatividade, mas o estudo e análise da metodologia mostraram uma fragilidade quanto a utilização dos critérios que atendam os pressupostos da “dança criativa” nas aulas. Apesar disso, percebemos que o projeto tem consolidado uma metodologia própria de intervenção que considera elementos da dança criativa como estratégia metodológica de suas ações.

Assim, entendemos ser necessário aderir a proposta do/a professor/a-reflexivo/a (PIMENTA, 2005) de forma a exercitar constantes análises e reflexões sobre as nossas ações. Esse exercício foi muito importante para o repensar de minhas ações e a percepção que sempre é preciso realizar estudos que nos apoiem nas nossas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Lívia Tenório; Nascimento Filho, Márcio José do. The contribution of Isabel Marques in productions on “dance” and “teaching of dance” in Physical Education. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 223, 19 dez. 2017. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em:<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700010223>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DINIZ, Thays Naig. História da dança. In: **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, 7., 2008, Londrina. Anais [...]. Londrina: Eduel, 2008. p. 1-12. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

EARTE UFES: **Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial**. Ensino Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial. Disponível em: <https://earte.ufes.br/> . Acesso em: 11 set. 2021.

FARIA, Gislaine de Souza. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: produções didático-pedagógicas. Paraná: Secretaria de Educação, 2016. 39 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/016_pdp_edfis_utfpr_gislainedesouzafaria.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Grupo Ănima Educação, Belo Horizonte, p. 02-47, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf.> Acesso em: 18 out. 2021

MARQUES, Isabel A. A dança criativa e mito da criança feliz. In: MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 139-154.

MARQUES, Isabel A. **Revisitando a Dança Educativa Moderna de Rudolf Laban**, Sala Preta, n. 2, 2002. p. 276-281.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Motriz, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 20-28, jun. 1997.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da Dança: arte e ensino. **In: Dança na Escola: arte e ensino**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 16-21, abr. 2012. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MOTA, Julio. **Rudolf laban,** a coreologia e os estudos coreológicos**.** Repertório, Salvador, n. 18, p. 58-70, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6786/1/44.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.>

PARANÁ. sem autor. Secretaria da Educação do Paraná. **Laban**: estudo do movimento. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=380&evento=2#menugaleria>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica**. In: Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito [S.l: s.n.], 2005.

PRONSATO, Laura. **Composição Coreográfica**: uma interseção dos estudos de Rudolf Laban e da improvisação I Laura Pronsato. - Campinas, SP: (s.n.], 2003.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284892/1/Rengel_LeniraPeral_M.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2021.

SILVA, Erineusa Maria da. **Oficina de Docência em Dança**: Erineusa Maria da Silva. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013. Disponível em: <https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/oficina-danca.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, Erineusa Maria da*; et al*. **A (Re)Descoberta de Si**: implicações e aprendizagens produzidas a partir do projeto ⁝cuidadores que dançam⁝. Movimento (Esefid/ufrgs), [S.L.], v. 22, n. 3, p. 889-900, 15 ago. 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.60735>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO (SECOM) (Espírito Santo). Governo do Estado do Espírito Santo. Coronavírus:

covid-19. In: **Coronavírus: covid-19**. Espírito Santo: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2021.

APÊNDICE A – Quadro de Análise de relatório do grupo de segunda-feira 2020/1: aulas síncronas.

ANÁLISE DE RELATÓRIO DO GRUPO DE SEGUNDA DE 2020/1				
DATA DA AULA		**CONTEÚDO**	**CRIATIVO?**	**TRECHO**
1	06/04/2020	DANÇA DO VENTRE	SIM	Foi enviado uma imagem desafiando as/os cuidadoras/es, a se caracterizarem e gravarem um vídeo registrando o que aprenderam em aula, podendo usar da criatividade. Foram enviadas algumas opções de músicas como sugestões, porém a escolha ficou a critério de cada cuidadora/r. A cuidadora se caracterizou como havíamos sugerido, criou um figurino com bastantes adereços, e utilizou a criatividade realizando movimentos diferentes do que foram passados.
2	13/04/2020	YOGA	NÃO	
3	20/04/2020	POP	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
4	27/04/2020	CALIPSO	SIM	Nessa semana as/os cuidadoras/es foram desafiadas/os a fazer um “Show” inspirados na Joelma (sugiro colocar a dança, Calypso)
5	04/05/2020	Rock Roll/ Romântico	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
6	11/05/202	AUTOMASSAGEM	NÃO	
7	18/05/2020	Rock Roll	SIM	“[...]o grupo recebeu um vídeo contendo ideias de passos para dançar um dos muitos sucessos de Rita Lee, a música “Lança perfume”. Foi ressaltado no vídeo que as(os) cuidadoras(es) também poderiam criar seus próprios passos” “A cuidadora Teresinha relatou que teve problemas no celular e não estava conseguindo enviar os vídeos dela praticando as aulas em casa, porém enviou 5 vídeos realizando as atividades propostas nas últimas aulas que estavam pendentes, incluindo a atividade dessa aula. Nos vídeos ela está caracterizada de acordo com o tema da aula, demonstrando envolvimento e criatividade.”
8	25/05/2020	FORRÓ	NÃO	

9	01/06/2020	TAI CHI CHUAN	NÃO	
10	08/06/2020	MPB	SIM	“[...] um vídeo ensinando a confeccionar o figurino inspirado no cantor com materiais fáceis de serem encontrados em casa [...] [...]No vídeo da Teresinha pode ser visto que o figurino foi muito bem feito, com muita cor e animação ao dançar [...]
11	15/06/2020	AXE/AFRO	SIM	“Os desafios propostos na aula foram: • Fazer um turbante com as dicas ensinadas na aula; • Fazer um vídeo dançando o que aprendeu em aula podendo também criar seus passos.”
13	20/06/2020	YOGA	NÃO	
14	29/06/2020	Forró/ Festa junina	NÃO	

APÊNDICE B – Quadro de análise de relatório do grupo de quinta-feira de 2020/1 - aulas assíncronas.

ANÁLISE DE RELATÓRIO DO GRUPO DE QUINTA DE 2020/1				
DATA DA AULA		**CONTEÚDO**	**CRIATIVO?**	**TRECHO**
1	09/04/2020	DANÇA DO VENTRE	SIM	Foi enviado uma imagem desafiando as/os cuidadoras/es, a se caracterizarem e gravarem um vídeo registrando o que aprenderam em aula, podendo usar da criatividade. Foram enviadas algumas opções de músicas como sugestões, porém a escolha ficou a critério de cada cuidadora/r.
2	16/04/2020	YOGA	NÃO	
3	23/04/2020	POP	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
4	30/04/2020	CALIPSO	SIM	"Nessa semana as/os cuidadoras/es foram desafiadas/os a fazer um "Show" inspirados na Joelma" "Somente a cuidadora Eunice enviou um vídeo dançando com passos característicos aprendidos, com movimentos também criados por ela. Além disso, ela encaminhou um vídeo do seu ensaio, mostrando muita diversão e criatividade."
5	07/05/2020	Rock Roll/ Romântico	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
6	14/05/202	AUTOMASSAGEM	NÃO	
7	21/05/2020	Rock Roll	SIM	"[...]o grupo recebeu um vídeo contendo ideias de passos para dançar um dos muitos sucessos de Rita Lee, a música "Lança perfume". Foi ressaltado no vídeo que as(os) cuidadoras(es) também poderiam criar seus próprios passos" "Ela se caracterizou com peruca roxa e uma calça estampada, remetendo ao estilo excêntrico da cantora Rita Lee, explorando sua criatividade e demonstrando satisfação e diversão durante a prática."
8	28/05/2020	FORRÓ	SIM	"No vídeo ela dança sozinha, faz todos os movimentos e parece se divertir dançando

				animadamente sorrindo sempre, sem ficar presa na técnica.”
9	04/06/2020	TAI CHI CHUAN	NÃO	
10	12/06/2020	MPB	SIM	“[...] um vídeo ensinando a confeccionar o figurino inspirado no cantor com materiais fáceis de serem encontrados em casa [...] [...]E um vídeo mostrando os movimentos aprendidos e o resultado da aula com muita criatividade. [...] A cuidadora Eunice no vídeo dançou muito bem, usou todo o espaço que tinha disponível em casa como foi pedido na videoaula, fez o figurino completo e bem feito, aparentemente estava se divertindo, fez poses durante a coreografia que ela mesma montou. No vídeo a cuidadora cantou a música toda e dançou ao mesmo tempo, o figurino estava muito bem elaborado como o rosto pintado igual o Ney Matogrosso quando estava na banda “Secos e Molhados”, essa caracterização não foi mostrado na aula, foi algo que a cuidadora acrescentou no seu figurino por vontade própria, algo que foi muito positivo para conseguir alcançar o objetivo proposto para a aula.
11	18/06/2020	AXE/AFRO	SIM	“Os desafios propostos na aula foram: • Fazer um turbante com as dicas ensinadas na aula; • Fazer um vídeo dançando o que aprendeu em aula podendo também criar seus passos.” A cuidadora Eunice logo enviou sua foto com o turbante, conforme desafio feito na aula. Ela utilizou um vestido para fazer o turbante. A cuidadora Dimê também enviou sua foto com uma amarração de turbante, dizendo que improvisou com um tecido retangular.
12	20/06/2020	YOGA	NÃO	
13	02/06/2020	Forró/ Festa junina	SIM	Em seguida, foi enviado um segundo vídeo (vídeo bônus) contendo dicas de como montar um traje típico junino com roupas e acessórios

				que já se têm em casa, a fim de estimular o potencial criativo do grupo.

APÊNDICE C – Quadro de análise de relatório do grupo aulas online síncronas de 2020/1.

ANÁLISE DE RELATÓRIO DO GRUPO "CUIDADORES QUE DANÇAM" 2020/2				
DATA DA AULA		**CONTEÚDO**	**CRIATIVO?**	**TRECHO**
1	10/08/2020	HABILIDADES MOTORAS	NÃO	
2	17/08/2020	MPB/SOUL *<u>*ZOOM*</u>	SIM	No terceiro momento foi pedido às cuidadoras que dessem sugestões de passos para montar a continuação da sequência coreográfica. A cuidadora Dimê, a bolsista Thais e a cuidadora Luzinete se manifestaram compartilharam ideias de passos criados por elas, e estes por sua vez foram encaixados na coreografia, que foi repassada mais algumas vezes do início ao fim
3	24/08/2020	POP	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
4	31/08/2020	LAMBADA	NÃO	REPRODUÇÃO DE PASSOS PRÉ-ESTABELECIDO PELA BOLSISTA
5	09/09/2020	CAÇA TESOURO	NÃO	
6	14/09/202	ALONGAMENTO	NÃO	
7	21/09/2020	POP	SIM	Em seguida foi pedido para montarem coreografia em conjunto, cada uma deu mostrou um movimento que foi ensinado na aula, a cuidadora Maria Dimê mesmo sem saber fazer, mostrou o passo do moonwalker.
8	28/09/2020	POP INTERNACIONAL	SIM	"o. Cada cuidadora escolheu uma estrela de modo que não pudesse ler o que estava escrito. Cada estrela continha uma parte do corpo que cada uma deveria fazer o movimento, e a junção desses movimentos formaria o nosso aquecimento. Foi ressaltado que não havia movimento certo e errado, o objetivo era apenas usar a criatividade e explorar as possibilidades de movimento do nosso corpo. Todas escolheram uma estrela e criaram um movimento elaborando um aquecimento dançante, com a música "Crazy in love" da artista da aula Beyoncé. Todas as cuidadoras criaram um movimento. Foi um momento bem

				dinâmico e divertido” “Esses passos foram aplicados no início da música e no refrão. Os passos foram realizados de maneira rápida para acompanhar a música, a maioria conseguiu acompanhar bem. As demais partes da música foram elaboradas pelas cuidadoras, que poderiam ser inspirados em algum movimento já realizado no alongamento ou algum diferente criado naquele momento por elas.”
9	05/10/2020	ORIGAMI	NÃO	
10	14/10/2020	ROCK	SIM	No segundo momento da aula, iniciamos a parte prática com o ensino dos passos inspirados no estilo de Elvis Presley e todas as cuidadoras que estavam na aula conseguiram realizá-los muito bem. Esses passos foram aplicados três vezes desde o início da música, formando uma sequência coreográfica. As demais partes da música foram elaboradas pelas cuidadoras, que poderiam criar até dois movimentos. Cada cuidadora contribuiu com sua ideia. A sequência dos movimentos criados por elas foi repetida novamente sem música para que todas pudessem relembrar. Ao final dançamos na música inteira, a sequência dos passos elaborados pela bolsista regente, seguidos dos passos elaborados pelas cuidadoras.
11	19/10/2020	AXE	SIM	“Seguidamente foi passado para o momento de montar a coreografia, cada pessoa presente no grupo ficou responsável por dois movimentos com partes do corpo (braços, pernas, quadril...), depois de atribuir as partes do corpo para cada integrante presente”
	26/10/2020	POP	SIM	“Foi orientado que nessa dinâmica cada cuidadora deveria dançar a música “True Colors” com seus próprios movimentos expressando aquela emoção.” “No quarto momento da aula, a bolsista regente

				ensinou passo a passo os movimentos da sequência corográfica para a música “Girls just wanna have fun”. Para o refrão, cada cuidadora deveria pensar numa atividade que gostam e se divertem muito fazendo. Deveriam pensar movimentos que representassem essa atividade e dança-los no refrão da música. Ao final todas dançaram a sequência de passos aprendida em aula e realizaram seus movimentos, inclusive a cuidadora Ana participou dessa atividade dançando. Apesar da coreografia, as cuidadoras ficaram bem livres para dançar e criaram seus próprios movimentos.”
12	03/11/2020	AXÉ	SIM	“Nesse momento como foi um momento mais livre o grupo aproveitou para interagir entre eles conversando sobre a aula e assuntos aleatórios, todas enfeitaram do seu jeito, não copiaram uma das outras.” “Apenas a cuidadora Maria Dimê deu retorno fazendo as atividades, mandou vários vídeos se caracterizando, pintando o balde e dançando.”
13	09/11/2020	POP-EQUILIBRIO	SIM	“[...]a cuidadora Eunice deu ideia de melhorar o movimento para facilitar e todas aceitaram. A coreografia foi repetida algumas vezes com e sem música. No momento de elaborar a coreografia na parte do refrão, a cuidadora Eunice foi a que mais contribuiu com ideias, porém o tempo de aula estava acabando e a professora Erineusa pediu para deixar uma parte da música mais livre, e foi dançado a música inteira com os movimentos ensinados, montados em grupo e com a parte livre.”
14	16/11/2020	ROCK- POP	SIM	“Em seguida o grupo foi montando em conjunto os demais passos para compor a coreografia da música inteira. Cada cuidadora ia fazendo um movimento e assim foi feito. A música foi dançada por todas as cuidadoras presentes na aula de maneira bem livre e divertida. Esse momento passou bem rápido

				diante do clima agradável no grupo durante a atividade.”
15	23/11/2020	ENCERRAMENTO - GRAMMY	SIM	A bolsista regente colocou as 3 músicas principais trabalhadas nessas aulas e explicou às cuidadoras que elas poderiam dançar livre. Foi um momento muito descontraído. Todas dançaram à sua maneira e se divertiram como verdadeiras estrelas.